

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ JORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UM HOMEM E UM LIVRO

Os homens vivem, duram e perduram pelo seu próprio pensamento, sobretudo quando este não é vulgar nem desalinhado, mas se reveste duma forma, que é também estilo, e duma linguagem expressiva e forte. No grosso volume que há pouco publicou, «Discursos e Notas Políticas», referente a 1943-1950, Salazar mostra que para ele as coisas só começam a existir, no momento em que rompem a sua nebulosa e se apresentam claramente como gestos do espírito.

Defende ele uma ideologia que a sua palavra limpa, reflectida e bem raciocinada converte em conceitos e propósitos de governo?

Ninguém o deve ignorar, porque ele dirige-se a quantos o possam ou queiram entender: pretende passar dos princípios e das ideias para as realidades que saltam à vista. Entendemos que para qualquer escritor ou orador político, digno de ter um nome respeitado, embora discutido, a publicidade é uma condição «sine qua non», da sua presença, entre as opiniões, e do seu duradouro êxito, entre uma diversidade de doutrinas renovadoras.

Sob este ponto de vista, escrevendo ou discursando, Salazar não se furta aos juízos da crítica nem ao olhar atento da Nação. Evidentemente prefere o bom leitor ao zóilo furibundo e desentoadado. O professor de Coimbra, uma vez nas cadeiras do Poder, nunca se esqueceu de que as suas belas lições, apesar do tamanho do auditório, têm de ser magistrais.

Através dos variadíssimos assuntos de que se ocupa, permanece fiel ao dever mental de orientar, guiar e esclarecer as curiosidades que o interrogam. Na Assembleia Nacional, falando sobre o saudoso Duarte Pacheco, surge este trecho:

—O engenheiro Duarte Pacheco detestava as improvisações e os expedientes, como indignos da seriedade da inteligência e da gravidade do tempo. Por isso se resignava a adiar os problemas até ao seu estudo exaustivo e à sua integração no conjunto dos outros problemas afins. Mas questão estudada a sério ficava definitivamente resolvida, sem que mais se viessem a sentir a necessidade de tocar na traça geral das soluções.

Tudo é breve e passageiro como as brumas na serra, quando os fúteis e os livianos, se dão ares de construtores. Salazar, como Duarte Pacheco, entende que para criar uma obra é necessário assentá-la em sólidos alicerces e erguê-la de harmonia com as realidades fundamentais duma civilização. O que assim não for, cai estrondosamente, mais hoje mais amanhã.

A política não é terreno próprio para aventuras: exige ordem e progresso, tradição e revolução, transigência e firmeza. Quando escasseiam as razões que justificam as grandes reformas, convém temperar as impaciências e acender, sossegadamente, os candelabros da Sabedoria.

Nos «Discursos e Notas Políticas» Salazar deu-nos a medida de si próprio, apresentando-se na sua íntegra verdade:

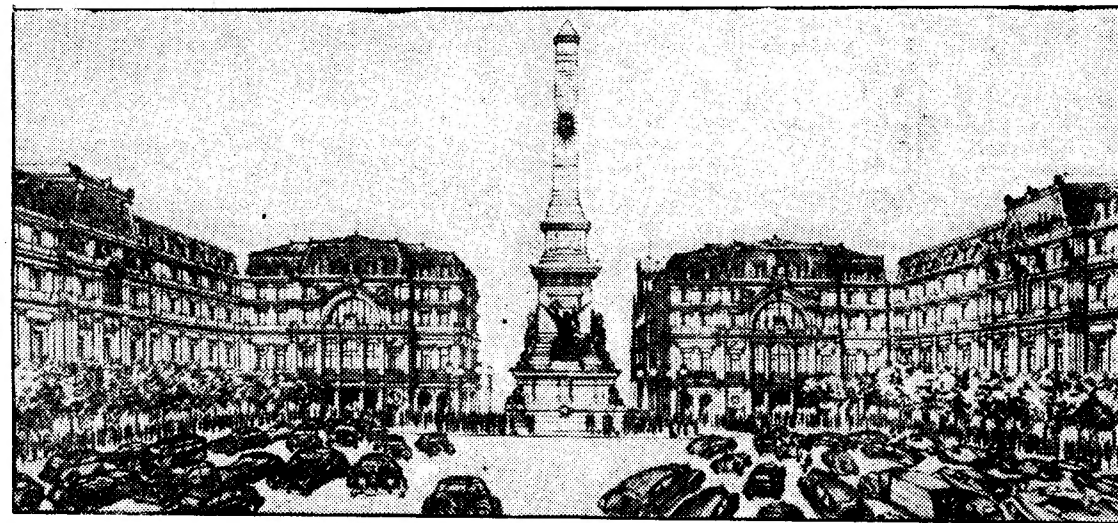
—Sou o que sinto e penso, para que a minha obra nunca possa ser mal julgada, por falta de elementos bastantes.

Taft não confia na candidatura do general Eisenhower

WASHINGTON, 21.—Falando na televisão, o senador Robert Taft afirmou que embora pretendesse pôr a sua candidatura no Partido Republicano para a presidência da República, não teria dúvidas em apoiar a do general Eisenhower se este fosse designado pelo Partido. Deu contudo a entender que não lhe parecia que o general tivesse as qualidades políticas e a experiência bastantes para levar o Partido à Presidência.—(F. P.).

O cão infiel

FLORENÇA, 21.—O lavrador Giuseppe Barilla, de Empoli, próximo desta cidade, andava ontem à noite à procura do seu cão, que desapareceu com uma lata contendo 130.000 liras pertencentes ao dono.—(R.).



A Praça dos Restauradores e o seu acesso ao Rossio, mesmo que tivessem este equilíbrio arquitectónico, seriam condenáveis, visto os problemas imperiosos da circulação imporem o seu alargamento (Desenho do arquitecto Cassiano Branco)

E' de 13.262 milhões de dólares

o «deficit» do novo orçamento americano sendo 60 % do total a verba para forças armadas

WASHINGTON, 20.—O presidente Truman apresentou ao Congresso o orçamento geral dos Estados Unidos para o ano económico de 1952-53. Trata-se do orçamento americano mais elevado de toda a História, salvo os anos da guerra de 1939-45. As receitas somam 70.998 milhões de dólares; as despesas atingem 84.260 milhões de dólares, o que provoca um «deficit» de 13.262 milhões de dólares.

A dívida pública pasará de 225.000 milhões, seu total neste momento, para 260.000 milhões em Junho de 1952 e 275.000 milhões em Junho de 1953. O valor da dívida pública, previsto para esta última data, é o máximo autorizado pela legislação em vigor.

O orçamento prevê uma grande percentagem de despesas militares. Truman afirma, na justificação do orçamento, que a «agressão contra a República da Coreia convenceu as nações livres da necessidade de rearmar», e que, por isso, o novo orçamento representa o dobro do aprovado em 1950, nas vésperas da guerra da Coreia. Pela mesma razão, mais de três quartas partes das despesas serão causadas «de perto ou de longe» pelo rearmamento.—(France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os problemas da cidade moderna

segundo o arquitecto Cassiano Branco:

instalar todos os individuos e drenar rapidamente a sua circulação

Cassiano Branco é um dos nossos mais notáveis arquitectos. As suas obras estão impregnadas de um sopro renovador. Há nele um misto de concreto, real, estruturado na técnica e uma força prodigiosa de criação. Entre muitos outros, decerto, ele podia ser o construtor da cidade ideal. Na sua visão, os problemas de urbanismo não são vistos em pormenor, nem para o nosso tempo—em que um decénio é, nesta vertigem de movimento, que anima os homens e as máquinas,

um subtil grão de areia, no gargalo de uma ampulheta—mas, largamente, em conjunto, numa vasta perspectiva que abrange os séculos. Cassiano Branco teve a audácia de levantar, em plena Avenida da Liberdade, o imóvel mais moderno e arrojado, que hoje, afinal, nos parece integrado nas concepções arquitectónicas, que vieram depois, mas o qual, decerto, pelo menos, entre nós, serviu de paradigma estético.

Deve-se-lhe também—para só citar uma ou duas peças capitais da sua obra—o Coliseu do Porto, vasto edifício, de curvas admiráveis, em que a óptica do espectáculo, as formas de construção, os acessos do público, tudo isto foi, cabalmente, solucionado, numa obra que desafia o tempo, e que na sua mole grandiosa tem leveza, beleza e espírito. Ao lado de Cotinelli Telmo deve-se-lhe também o estudo, dentro do espaço, proporções e harmonia, do conjunto da grande exposição de Belém, que assinalou o oitavo centenário da nacionalidade.

Há quem suponha que Cassiano Branco, como Haussman, em Paris, é um revolucionário do urbanismo. Assim será! Mas nunca os que viram em «grande» falharam no que se pode chamar os problemas citadinos do futuro. Venceram o tempo, pelo menos, durante largos lustros. A Baixa pomboal, cujas ruas devem ter parecido, excessivamente largas, ao homem dos séculos XVIII e XIX, não são hoje acanhadas para o trânsito?

Não se pode dizer o mesmo da artéria que nasceu do velho Passeio Público, graças à tenacidade de Rosa Araújo, decerto, suggestionado, pelos largos perfis da remodelação de Paris?

A função do urbanismo

De resto, hoje o urbanismo não é uma ciência confinada à arquitectura. Relaciona-se com os problemas sociais, económicos, e muitos outros, entre os quais destacamos, o do trânsito—sobretudo, desde o aparecimento do automóvel. Dir-se-ia que, na maior parte das cidades, sobretudo Lisboa, pelo seu acidentado, a estreiteza das suas artérias, o emaranhado dos seus bairros, a sua circulação sanguínea, como num corpo doente, não se faz devidamente. Nem todas as suas partes são, igualmente, irrigadas. Há paragens, estrangulamentos, desvios ilógicos.

De tudo isto, ainda que ligeiramente, em síntese, vai tratar o ilustre arquitecto Cassiano Branco, que nos dá primeiro, numa visão de conjunto, o papel da arquitectura nas idades modernas—sua função e aplicação. Eis a sua voz autorizada:

Ontem e hoje

—Nas épocas passadas, as dificuldades dos meios de transporte tornavam difíceis as relações entre os povos e os diversos países, até mesmo dentro deles!

—Andava-se a pé a cavalo, de churrião, e

As adesões para a homenagem a João de Barros

Pode dizer-se uma ideia triunfante a das adesões que o «Diário de Lisboa» solicitou de quantos admiram em João de Barros a magnífica expressão da sua poesia, o alto exemplo do seu civismo, a grandeza do seu valor moral, a envergadura do seu inclito carácter—razões totais para a homenagem que vai ser-lhe prestada na primeira quinzena de Março próximo. A iniciativa, que partiu de um grupo de amigos íntimos e admiradores sinceros, pertence hoje ao País inteiro, donde chegam os mais entusiásticos aplausos e as mais solidárias palavras enternecedoras. Pode bem dizer-se que esta homenagem ao consagrado autor de «Humilde Plenitude» andava no espírito de todos.

Superior pelo idealismo do conceito e pelo parnasianismo da forma, a obra de João de

(Continua na página central)

(Continua na página central)

NOVO CREME DE BARBEAR QUE TONIFICA A PELE

Agora, pode escanhoar-se melhor, ficar com a barba mais bem feita — e, ao mesmo tempo, conservar a pele fresca, macia e atraente!

Ingrediente maravilhoso

Tudo isso é possível com o Novo Creme de Barbear Williams, preparado com Extracto de Lanolina — uma recente descoberta médica que tem propriedades de «adaptação» à pele bem maiores do que as da lanolina propriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca a pele ao mesmo tempo que se barbeia. Ajuda a conservar o aspecto saudável e fresco da pele.

Só o WILLIAMS

Sempre que fizer a barba com o Novo Creme Williams, permitirá que o rosto beneficie das propriedades de tão maravilhosa substância — e, ao mesmo tempo, a barba ficará mais macia, com menos esforço! Experimente Williams amanhã. É o único creme de barbear preparado com Extracto de Lanolina.



TRINDADE A's 21.45
Telef. 20000 Em grande
FIM DE SEMANA
a grande peça de Noel Coward
pela Companhia de Teatro de Lisboa

APOLO Em 2 sessões
As 20.30 e 22.45
A revista popular
Agora é que ela vai boa!
com Irene, António Silva, Ribeiro, Barroso, Carlos Alves, Costinha no «compère» e Leónia Mendes.

**TECIDOS
DE Lã**
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

Teatros e Cinemas

«Fim de Semana», no Trindade

O escritor inglês Noel Coward compôs uma comédia muito graciosa e que é uma autêntica expressão do chamado «humour» britânico. Parece-nos que nenhum outro escritor, que não fosse daquela nacionalidade, seria capaz de nos dar uma expressão semelhante. E, apesar disso, do carácter retentamente das ilhas que, aliás, se desprende de toda a acção, a comédia, mesmo representada em Portugal, acrescentaremos desde já, e muito bem representada, não tem o ar de deslocada e facilmente se infiltra em nosso espírito.

Provém isso de vários factores, mas principalmente da linguagem ser simples, simpática, animada, que lhe não tira interesse, antes pelo contrário. O mais difícil é exactamente animar as figuras de um sopro de realidade, pondo-as a falar de modo que se sintam não se tratar de uma pura ficção. A linguagem adoptada pelos personagens decorre com simplicidade, tornando-se os diálogos como que uma «coisa natural», para o que certamente contribui a magnífica e cuidada tradução de Luís Francisco Rebelo.

Dá-nos a comédia, que tem um único cenário, de muito bom gosto, no estilo próprio, a conhecer um aspecto da vida inglesa, certamente exagerado, diremos melhor, propositalmente exagerado, para mais fácil compreensão, pondo-nos em contacto com uma família em que cada pessoa age com inteira liberdade, dando largas às suas tendências e sentimentos, sem nela existir, pelo menos, aparentemente, aquela disciplina tácita ou imposta que é característica dos agregados familiares.

Cada pessoa age de seu modo, consoante o seu temperamento, mas isso não significa no fundo que não se trate de uma «família», no



Samuel Dinis, Alma Flora, Assis Pacheco e outros artistas em diversos momentos da comédia
(Vistos por Fernando Bento)

bom sentido, ligada pela amizade, até porque cada um respeita as inclinações dos outros. O autor maneja hábilmente estes sentimentos, ligando-os numa acção que é o pretexto da sua flutuação, criando assim uma obra de teatro digna de ver-se, mesmo de singular encanto. Esta página arrancada da vida inglesa faz-nos sorrir, não deixando de interessar, sempre.

A acção decorre naturalmente, com princípio, meio e fim, e como os «elementos» de Noel Coward estão hábilmente caldeados, sucedem-se espontaneamente cenas a um tempo mordazes e pitorescas, excelentemente recortadas. Toda a peça está vasada no mesmo estilo e molde, o pensamento que a orientou foi sempre o mesmo, extrair de um determinado princípio tudo quanto ele contém ou pode dar, mas a verdade é que as cenas se ajustam umas às outras, sempre diferentes, apesar de subordinadas ao mesmo princípio.

Também nos parece uma peça perfeita, tén-

(Continua na 11.ª página)



tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE,
PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS
Tubo de 10 comprimidos 10\$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3\$50



Noite memorável é a de HOJE no TIVOLI

Estreia de um espectáculo que não torna a repetir-se!

O FAMOSO PIANISTA

ARTHUR RUBINSTEIN

OS CÉLEBRES CANTORES

NADINE CONNER e JAN PEECE

O VIOLINISTA MÁGICO

JASCHA HEIFETZ

O DINÂMICO MAESTRO-COMPOSITOR

DIMITRI MITROPOULUS

e a grande **ORQUESTRA FILARMÓNICA-SINFÓNICA DE NOVA IORQUE**

TODOS ESTES ELEMENTOS, QUE ISOLADAMENTE FORMAM UM ESPECTÁCULO NOTÁVEL E CARO, AGORA REUNIDOS, PODERÃO SER ADMIRADOS PELO PREÇO DE UM BILHETE DE CINEMA

EM NO REINO DA MÚSICA

Produção de **RUDOLPH POLK e BERNARD LUBER** • Realização de **IRVING REIS**
OS GRANDES MESTRES REVELADOS COMO SERES HUMANOS! AS MAIS BELAS PAGINAS MUSICAIS!

Atenção — O espectáculo de hoje será apresentado pelo ilustre maestro **PEDRO DE FARIAS BRANCO**

**SÓ MAIS 3 DIAS:
NO AVENIDA**

EM DUAS SESSÕES às 20.30 e 22.45

a PREÇOS POPULARES

O GRANDE ESPECTÁCULO DA TEMPORADA QUE NÃO VOLTA A CENA

5. FEIRA — HOMENAGEM **DULCINA** ESTREIA **Ela e Eu** de BÉRR de VERNÉUL

A CÉLEBRE COMÉDIA

CHUVA

A «VEDETA» DE CINEMA JOAN FONTAINE é alem de uma encantadora mulher uma talentosa pianista



No último filme de HAL WALLIS e de WILLIAM DIETERLE a encantadora «vedeta» **JOAN FONTAINE**, desempenha de maneira primorosa o «papel» de uma concertista de piano. Chama-se **MANINA** possuindo uma rara formosura e de uma extraordinária sensibilidade, que se enamora de um industrial americano, com o qual se encontrou numa das suas viagens pela Itália. É este romântico drama, cujas principais cenas se passam em diversas cidades italianas, que Joan Fontaine e Joseph Cotten, interpretam de um modo pouco vulgar, como dois apaixonados que o Destino uniu caprichosamente, fazendo-os viver dias de intensa ternura na maravilhosa e romântica ilha de Capri. É nesta ilha de encanto rodeada por águas transparentes, cujo ar está perfumado de aromas de flores e de cedros e cujo clima é eternamente primaveril, que os dois apaixonados «sentem» a cumplicidade do ambiente, para desfrutarem uma felicidade a que não têm direito e que pretendem ocultar. Para darmos uma ideia das dificuldades que por vezes as «estrelas» encontram nos seus grandes êxitos, como agora sucedeu a **JOAN FONTAINE**, que se apresenta como uma «virtuosa» de piano, diremos que a encantadora artista, se viu obrigada a praticar durante 8 dias consecutivos o «Concerto n.º 2», de Rachmaninoff, além da popular canção americana «September Song», as quais toca neste romântico filme, em que se ouvem também: «Una furtiva lágrima», de Donizetti; O «Mama Mama», de L. Canad; «Preludios 13 e 15», de Chopin e as canções italianas «Adio a Napolis», «Santa Lucia» e «Torna a Sorrento». Esta encantadora película **PARAMOUNT**, classificada por toda a crítica mundial como o melhor filme de amor que o cinema nos tem dado teve o condão de entusiasmar Lisboa inteira e está em 2.ª semana de exibição no confortável **EDEN TEATRO** com um êxito extraordinário.

DA FÁBRICA



AO PÚBLICO

1

**PREÇO
UNIPREÇO**

VÁ VER COM OS SEUS
OLHOS E PASMARÁ!

Rua de Santa Justa, 109



TEATRO MONUMENTAL

TELEF. 35133
AS 20,30 e 22,45
COMPANHIA VIENENSE

NA MARAVILHOSA REVISTA - FANTASIA SONHOS DE VIENA

DIRIGIDA POR ARTUR KAPS

UM GRANDE ACTOR COMICO
FRANZ JOHAM

HERTA FRANKEL
(E OS SEUS MARIONETTES)
ELFRIEDE ROCKE
(ESCUPTURAL BAILARINA)

MARIANNE MAILE, HANS Y
MARTA RICARO, ROSZI V. BIS-
CHOFF, ELISABETH PICKARDT

DEZENAS DE ARTISTAS INTERNACIONAIS
Bilhetes á venda para toda a semana

Uma super-produção em «technicolor»
exclusiva da
SONORO FILME



O CORSARIO LAFITTE

a extraordinária
ESTREIA DE 4.ª FEIRA
nos cinemas

ODÉON-PALÁCIO

CRISTAL

BAR-DANCING LA MODA

AR CONDICIONADO

APRESENTA O MELHOR PROGRAMA, COM O BALLET
HUNGARIA
ESTRELLA y MANOLO
HERMANAS VALENCIA - MARIA GRACIETTE

MARIA ANTONIETA || LOLITA CALVO || ESTHER GONMAR || CANDIDA ROSA

Os maiores exitos musicais do momento pelas orquestras

BLUE SKIES E CARAVANA

com os seus cantores Mário de Jesus e Carlos Rocha

QUARTA, 23 — Grande festa típica andaluza

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON
APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES
A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL A DANÇA DESDE 1900
ATE 1952

BROSIS

O CANTOR ARTUR RIBEIRO CANTANDO PARA VOCE A SUA CANÇÃO PREFERIDA

ANA MARIA
ESTHER DE MURILLO
VICTOR LIMA

O Dany-Kay português

E A MUSICA ORIGINAL DAS ORQUESTRAS

BAIÃO e BLUE MOON

COM O CANTOR

ALFREDO LOPES

5.ª FEIRA: **BAILE DE MASCARA**

MAXIME

O UNICO DANCING COM AQUECIMENTO

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO!

UM INCOMPARAVEL PROGRAMA DE MUSIC-HALL

A ADMIRAVEL PARELHA
HERMANAS ORO-TELLO

CHARITO MORENO
ROSITA ISART
CORDOBESITA

COLOSSAL EXITO DA SUPER-ATRACÇÃO

ROSY BARON

E OS SEUS FAMOSOS BONECOS FALANTES

ELO PLAZA - PILAR ANDRÉS
e EMILITA MORALES

Música constante pe os dinamicos conjuntos
TROPICAL BOYS

com o cantor **ERNANI RIBEIRO**

JOSE' MESQUITA e a SUA ORQUESTRA
com a estilista **ELSIE BAYRON**

5.ª FEIRA: **OUTRO GRANDE BAILE DE MASCARAS**



O Milagre de Milão

A extraordinária obra-prima italiana de Vittorio de Sica.
1.º Prémio de Cannes

1.ª 21.30 «Matiné» as 15.15 e 18.15



Extraordinário éxito da super-produção

O Veu Azul

com Jane Wyman, Charles Laughton e Richard Carlson

As 18.15 (prec. red.): O mesmo programa

CINEMA MONUMENTAL 18.15 e 21.30

2.ª Semana do popular filme de Perdigão Queiroga
Madragoa

com D. Olinda Rodrigues e Carlos José Teixeira

Só hoje e amanhã

ODÉON

A's 21 e 30

MARCADA PELO DESTINO

PALÁCIO

A's 21 e 30

Um drama sensacional, com Hilde Krah e Carl Raddatz
«Matinées» diárias

GINÁSIO

A's 21 e 30

tel. 20556

Adeus, meu amor!

Uma alta comédia musical, com Danielle Darrieux
«Matinées» diárias

LIS AVE DO PARAISO

tel. 49560

A's 21,15

Herança Cruel

ESTRONDOSO EXITO DA NOTAVEL ESTRELA DE BAILE

FELI SUAREZ

OLIMPIA CLUB

Um grandioso programa de que faz parte
EUGENIA ROCA

A vedeta da alegria da canção espanhola com
CARMEN UBILLA - SAMETZKY

TONY SANDERS - LILIAN DE NAGY

MELITA MARTIN e a ORQ. OLIMPIA com o cantor GILL ROMER

Uma estreia solene

NO REINO DA MUSICA

com os geniais «Virusos» da musica. Rubinstein, Heifetz, San Paerco, Nadine Conner, e Dimitri Mitropoulos



2.ª SEMANA TRIUNFAL!

Paraíso Proibido

com Joan Fontaine Joseph Cotten

«Matinées» as 15.30 e 18.15

SESSÕES as 15-18-21,30

A VALSA ETERNA

Um maravilhoso technicolor, com Jennie Price e Giselle Previllo, Gerard Shaw apresenta. «Vienna, cidade da Musica»



Hoje: despedida do grande éxito

AREIAS MOVEIOÇAS

com Mickey Rooney, Jeanne Cagney e Barbara Bates



REX A AVENTUREIRA

A Sereia dos meus sonhos

tel. 29656

TERRASSE Gaudete com os fiscais

tel. 20917

O Aventureiro Romântico

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
ULTIMATUM
com Barry Jones

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, as 21 e 30 e até 6.ª feira, em espectáculos populares a preços reduzidos

ROMANCE

Criação de Amélia Rey Colaço, com Alvaro Benamor

Quinta-feira tarde Classica
TEATRO DE GIL VICENTE

Sábado, estreia de
O VESTIDO DE NOIVA



Arlinda Vitória

Camarinhã e Miguel Ramos.
TERÇA-FEIRA, 29:

Amália

A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO

LUSO

1.ª da Queimada, n.º 8-A

Telef. 32889

HOJE

(Até de Madrugada)
Animador: Filipe Pinto
Fados Castiços, por Quinina Gomes, Joaquim Gertrudes, Alice Magina, António Pires, Ari. Vitória e o ás do Riso, António dos Santos. Solos, por:

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB

GRANDE PROGRAMA pela 1.ª orquestra

THE ROYAL JAZZ

com a gentil vocalista Julieta Rodrigues e o cantor José Gouveia
BREVEMENTE: GRANDIOSAS ESTREIAS—Entrada livre e seleccionada

FRASE DE JOGO

A Académica é um grupo que pode ganhar a um qualquer, por mais alto que este esteja, mas que encara a luta de forma diferente de todas as outras equipas. Julgamos que os clubes de todos os lados do País, geralmente mais fracos do que os da capital, quando vêm a Lisboa, lhes interessa sobremaneira os números do marcador, isto é, não sofrerem pesadas derrotas, levando para a raiz da sua existência uma ilusão, ou, pelo menos, o distico da dignidade no conceito de que esta se mede por algarismos.

Com os rapazes de Coimbra, as coisas passam-se de modo diverso. Tudo é diferente! O que equivale a afirmar que, como jogadores de bola, eles não se comparam com todos os outros, pois evidenciam características especiais, um Código de Honra lá muito seu!

É possível, por isto mesmo, ver a Académica realizar, em Lisboa como em qualquer sítio, jogo de ataque — mesmo quando a Vida lhe corre mal e era de aconselhar um pouco de prudência. Ter a preocupação de futebol ofensivo, em todos os instantes, até na altura em que se vê reduzida a dez elementos e já não pode haver veleidades quanto ao sinal da partida. A Académica pode sucumbir e ser dominada, mas a frase do seu jogo dirigida ao adversário é sempre a mesma: — Toma cautela!

Quem nunca «toma cautela» é ela própria que não se importa com o resultado, coisa diferente de desfecho, correndo belamente e com audácia a sua aventura, importando-se mais com a tarefa de fazer bom futebol do que pela expressão representada friamente pelos algarismos.

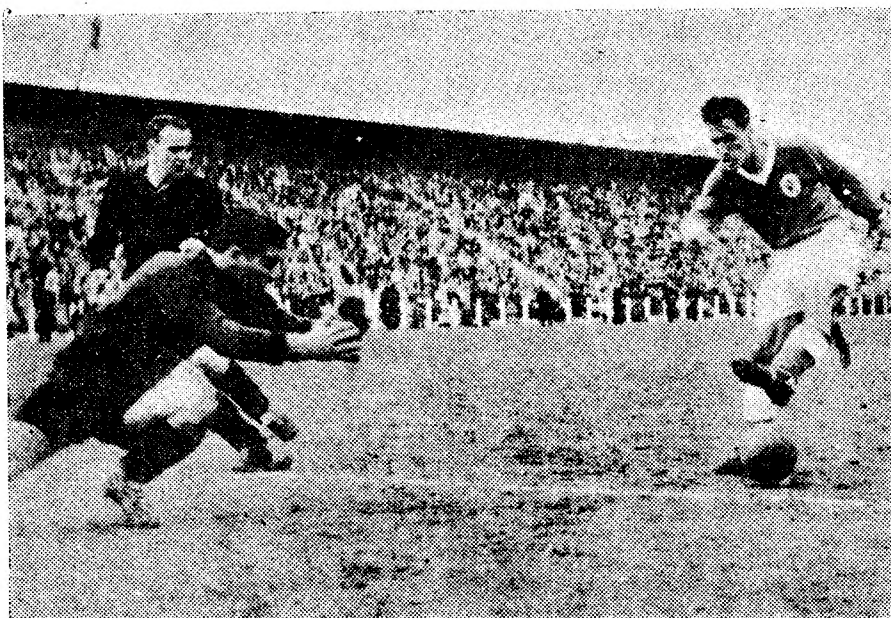
Já uma vez, as excepções confirmam a regra, vimos a Académica jogar com a ideia fixa nos números (perder pelo mínimo!) todos à defesa no momento culminante, e esse foi um dia de grande desgosto para a sua camada de adeptos, verdadeiros idólatras da Briosa.

Está fora de causa, pois, o problema de reconhecer se a Académica foi, ou não, uma equipa que soube lutar, fazendo a vida dura ao adversário. Convenhamos, desde já, como seguimento do nosso raciocínio, que não foi uma equipa que lutou pelo resultado.

Os cupas-negras que, aliás, puzeram uma mancha de frescura e alegria na cidade onde já não andamos habituados à visão da equipa negra em plena rua procuraram quase sempre desenvolver futebol de ligação, com rapidez, na toada de bola a rolar sobre a calva do campo, defendendo-se na medida em que a defesa era possível para se iniciar o ataque, não cedendo no capítulo da iniciativa. Nem sempre atingiram de pleno os seus objectivos, dada a força e classe do adversário, que esteve praticamente a ganhar toda a hora-e-meia, nem sempre conseguindo, apesar dessa esplendida vantagem, um nível mais elevado que o de Coimbra. Mas a ideia de ataque esteve sempre viva!

Foi muito interessante todo o primeiro tempo disputado em ritmo veloz, de um lado e de outro, sucedendo-se os avanços nas duas metades do rectângulo, onde estava o Benfica e onde estava a Académica. Os jogadores visitantes cometeram, no entanto, o erro manifesto de realizarem as infiltrações ou suas tentativas pelo meio do rectângulo, talvez a parte mais sólida da equipa benfiquista, não aproveitando a magnífica destreza do seu extremo-esquerdo, que continua a ser jogador que se deve cumprimentar de chapéu na mão...

Desta forma, o futebol benfiquense, certamente muito fechado em frente das balizas, adquiriu na evolução dos contra-ataques o seu melhor colorido. Porque os médios fizeram correr a bo-



BENFICA-ACADÉMICA — Arsénio, em estilo magnífico, de boa técnica e equilíbrio, remata com força, estando Tito em atitude de defesa, como iniciando um «mergulho», e ao seu lado, Nelo, emocionado com o lance...

la como mandam os tratados e os interiores deram seguimento a todas as jogadas, principalmente o esquerdo; verdade seja, não se sabe lá muito bem nesta equipa quem seja o esquerdo ou o direito, pois ambos merecem unicamente a designação de interiores e isso os distingue.

E deu-se já com esta evolução, mais propriamente no segundo tempo, com ataques maciços, o abalar das fundações da Académica, que nos diziam muito forte na defesa mas que apresentou pontos demasiadamente vulneráveis, não valendo a pena escarpelizar esse jogo defensivo, pois, em determinadas condições, caso presente, isso não ajuda à valorização das equipas.

E começou, em certa altura, no lado académico, a dança da troca de lugares, recurso invariável de que se servem todas as equipas na pretensão de mudarem o sinal da partida.

Isso, e uma decisão incompreensível do árbitro, afastando do rectângulo uma das onze unidades negras, sem se saber porquê (coisa execrável é o abuso do poder!) diminuíram de maneira

Campeonato de Raguebi de Lisboa

Nos jogos ontem disputados, venceram os «teams» que neste campeonato ainda não foram derrotados, o Benfica e o Belenenses. E tanto um como outro fizeram boas partidas com os adversários, Agronomia e Sporting, que deram luta, enquanto puderam. No Campo Grande, mesmo, os «encarnados» acabaram a primeira parte a perder por 3-0, pontos feitos de pontapé por Massadas, que parece ser o único marcador de Agronomia. No segundo tempo, o Benfica dominou e mereceu ganhar; é um grupo experiente, de jogadores feitos que se não impressionam com a mocidade dos novos. Houve de particular, nesta fase do jogo o facto de o Benfica ter obtido 9 pontos pelos três processos possíveis em raguebi: um ensaio de Patrício, a transformação de um castigo por Dias e um bom pontapé de ressaltito, marcado de longe por Martins Vieira.

No Lumiar, o Belenenses venceu, num jogo de boa luta, o «team» do Sporting, que melhor de jogo a jogo, em experiências sucessivas.

O conjunto «azul» tem boas linhas atadas, com excepção do defesa, um jogador que recebe e chuta mal a bola. Os avançados seguem bem as jogadas, mas perdem muitas das formações feitas, talvez por mau entendimento dos pilares que não forçam. São dois pormenores a ver e de fácil solução. Diz-se isto, porque no próximo domingo o jogo Benfica-Belenenses pode ser decisivo. — A. T. S.

muíto sensível a força da Académica, devendo afirmar-se que o comando das operações pertenceu, na segunda metade, abertamente, ao Benfica. E não se deverá estranhar a falta de preparação da Académica, uma deficiência que anda agarrada ao grupo há muito tempo, por razões especiais e mais ou menos de todos conhecidas.

Não vamos ao ponto de afirmar — de tal não nos convencemos! — que o propósito do árbitro fosse o de beneficiar uma das equipas, mas os seus frequentes erros de apreciação e consequente aplicação das Regras, redundaram em desfavor do quadro de Coimbra (haja em vista o livre que fez nascer a primeira bola!). O caso é menos para desculpar, num árbitro de envergadura, quanto nos parece certo tratar-se de um desafio muito enérgico, nitidamente correcto e de lialdade. Os jogadores foram os primeiros na maioria de lances duvidosos a apresentarem desculpas uns aos outros. O juiz de campo deu-nos, portanto, a impressão de dirigir a partida sob a influência de uma ideia preconcebida, a de que os jogadores estariam dispostos a fazer luta feia quando se dava precisamente o contrário. Mesmo a expulsão do médio-direito do Benfica nos pareceu imprópria de um juiz atilado, antes procedimento de um polícia.

Não sofre discussão o mérito e justiça da vitória benfiquense, cujo grupo nos parece novamente bem articulado e lançado na Prova. A equipa dispõe de uma unidade que a valoriza imenso e que não se encontra em outro qualquer quadro português, agarrados como estão todos ao princípio de rue aos defesas só cumpre defender. Essa unidade é o defesa-do-centro, jogador de talha e recorte que impressionaria em qualquer meio, lá no estrangeiro, mesmo no País da Universidade da Bola.

A sua linha média, com a inclusão do «homem que tem estado à janela» valoriza-se sensivelmente, dizendo-nos tratar-se de uma unidade que ainda não se pode pôr de lado sem pensar duas vezes. E desde que os interiores produzam futebol de traçado simples, aproveitando a habilidade e destreza de remate de um centro-dianteiro, perigosíssimo, há que acreditar numa equipa que sabe jogar à bola, e em que todos os elementos estão aproveitados ao máximo. Assim o mesmo se podesse referir de todas as equipas portuguesas.

TAVARES DA SILVA

Luta dramática

que terminou com a vitória do Oriental

Oito dias antes, no Campo Grande o Atlético, rejuvenescido, dera contra o categorizado Benfica indicação de sensível melhoria, ao passo que no seu campo o Oriental sofrera dura derrota contra o Sporting da Covilhã. Ontem Atlético e Oriental defrontaram-se na Tapadinha. Grande favorito: o Atlético. Vencedor da partida: o Oriental. E em que dolorosas circunstâncias ganharam os orientalistas! Aos 11 minutos perderam o concurso do guarda-redes Rubens, que foi substituído pelo pequeno defesa Capelo. Tarefa enormemente simplificada para os «atléticos»? O certo é que estes se lançaram em massa ao ataque. O Oriental, porém, marcou o 1.º golo. Porfiada insistência dos alcantarenses — e tento do empate, resultante da marcação de um «livre». Mas o intervalo chegou com o resultado em 2-1 a favor do Oriental.

Que se passou na segunda parte? Ataque em força, desconexo, do Atlético, defesa cerrada, heroica, dos visitantes. E o marcador não passou por mais alterações!

Que desolação nas fileiras de Alcantara e Santo Amaro! Que emoção nos representantes do Oriental!

A grande surpresa da jornada — deveria ter sido esta, com certeza, precisamente porque se verificou nas referidas circunstâncias. Não é, porém, a primeira vez que tal sucede. Por um singular factor psicológico, de difícil análise há equipas que em determinados momentos se inferiorizam quando de chofre pesa sobre elas a estranha responsabilidade de medir forças com uma equipa desfalçada de certo valioso elemento e que não renuncia à luta, batilhando dramaticamente e conquistando de repente a simpatia do publico e dos próprios adversários. Estes, de início, poderão sentir-se invadidos pelo sentimentalismo, mas quando, devido à força das circunstâncias, se vêem coagidos a carregar em massa — já vão demasiado tarde para se libertarem do torpor moral que os invadiu.

Atlético e Oriental disputaram um encontro emocionante, que terminou com um resultado sensacional. Só isso, porque a exibição das duas equipas esteve longe de satisfazer. Há, claro, atenuantes para o Oriental. Quanto ao Atlético, ter-se-á de queixar de si próprio. A fortuna não bateu ainda desta vez à porta da popular colectividade. — R. A. V.

Partida agradável

entre os sportinguistas da Covilhã e de Braga

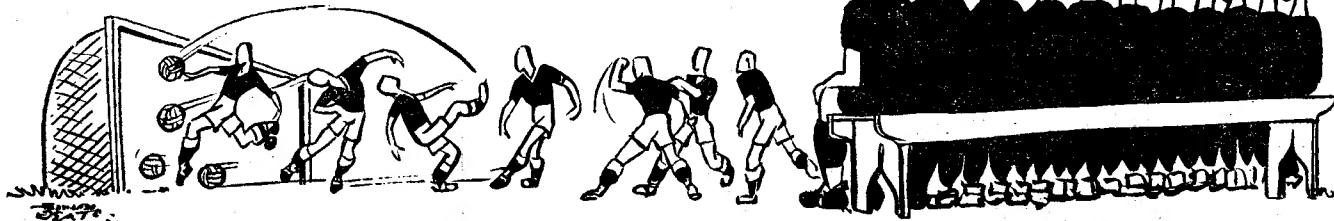
No seu campo o Sporting da Covilhã travou ontem luta animada com o Sporting de Braga. Ambas as equipas desenvolveram alguns apreciáveis lances, numa conjugação de esforços suave e raciocinada que provocou calorosos aplausos.

Os compartimentos defensivos agiram em grande plano. Os médios souberam desempenhar-se conscienciosamente da sua missão. Mas os avançados, embora diligentes, empreendedores e absolutamente comprometidos no conjunto das equipas... não remataram e quando o fizeram revelaram quase sempre consideráveis deficiências.

Os serranos desfrutaram de mais largo quinhão de domínio territorial e por isso o seu triunfo aceita-se: um golo solitário marcado no segundo tempo pelo extremo Carlos Ferreira, mercê da atenção com que seguiu um rápido duelo entre Martin e o guarda-redes Cesário. Quantos golos se perdem por falta de atenção dos avançados! Falta de atenção e de perseverança, quando não também de recursos físicos.

Um pormenor: a preocupação que os contendores tiveram de baixar a bola. Outro pormenor: a excelente actuação do bracarense Eloi, prodigioso no domínio de bola, e do covilhanense Martin, o homem que sabe movimentar uma linha dianteira no melhor sentido. Ainda outro pormenor: a superioridade revelada por António Marques na luta travada com Simonyi, um avançado-centro que revela nitidamente a sua veteranaria na preocupação de marcar «livres» e de chamar a si quase a exclusiva função de rematador. Há, na verdade, veteranos que rematam bem e fortíssimo todas as vezes, claro, que são bem servidos por colegas mais jovens e obedientes... Pena é que alguns avançados habilidosos, que surgem nesta ou naquela equipa, não caprichem em aperfeiçoar-se insistentemente na execução do remate.

Sportinguistas da Covilhã e de Braga disputaram um magnífico jogo, em simpático ambiente de extrema correcção. A arbitragem do lisboeta Borques Leal foi modelar! — C. O. R.



ROSEIRAL

BAR-RESTAURANTE

CARRICHE, 111 — Telefone 79.381

A marcha do Campeonato

Benfica, 4-Académica, 0
Estoril, 1-Sporting, 2
Atlético, 1-Oriental, 2
Vit. Guimarães, 0-Belenenses, 1
Boavista, 4-Barreirense, 2
F. C. Porto, 7-Salgueiros, 1
Spt. Covilhã, 1-Spt. Braga, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
F. C. Porto	16	12	2	2	52	19	26
Benfica	16	11	3	2	45	16	25
Belenenses	16	9	5	2	42	20	23
Sporting	16	10	3	3	57	23	23
Boavista	16	9	1	6	33	26	19
Sp. da Covilhã	16	8	3	5	27	27	19
Estoril	16	5	4	7	32	38	14
Guimarães	16	6	2	8	18	25	14
Barreirense	15	5	4	6	26	37	14
Sp. Braga	16	4	4	8	20	33	12
Académica	16	4	2	10	23	38	10
Oriental	16	4	1	11	31	49	9
Atlético	15	3	2	10	28	31	8
Salgueiros	16	3	—	13	16	68	6

Está vencida mais uma jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão—a décima sexta—, que decorreu com a maior regularidade.

Nos sete encontros verificou-se, apenas, uma surpresa—a vitória obtida pelo Oriental no campo da Tapadinha—e foi ela, por coincidência, que ditou a única alteração na ordem por que os concorrentes estavam mencionados na tabela da classificação. Por outro lado, o facto deve atribuir-se, também, à circunstância de se terem verificado vitórias dos seis clubes que ocupam os seis primeiros lugares da classificação. Deste modo, somente, se tornou maior a clareira que separava o 6.º do 7.º classificado, que passou a ser de cinco pontos—impossível, portanto, de transpor em menos de três jornadas.

A «ronda» de ontem não dará, pois, margem para prolongado «rescaldo». Tudo como anteriormente—com o Benfica a espreita de um deslize do F. C. Porto para o ultrapassar e reconquistar o comando da classificação e com os quatro últimos da tabela vivamente interessados em fugir da zona perigosa.

Em relação à terceira jornada, verificou-se que o F. C. Porto e o Benfica confirmaram a vantagem, fazendo melhores resultados; que o Sporting confirmou, igualmente, com maior dificuldade; que o Boavista e o Oriental alcançaram desforras, sem contudo, anularem a vantagem de tentos; e que o Belenenses e o Sporting da Covilhã decidiram, a seu favor, empates da 1.ª volta.

Marcaram-se 26 golos—menos três do que na 1.ª volta, totalizando-se 450 tentos nas 16 jornadas.

«I Concurso Pré-Olímpico de Ginástica Aplicada Feminina»

O Ginásio Clube Português promove em 5 de Fevereiro próximo o «I Concurso Pré-Olímpico de Ginástica Aplicada Feminina», sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Ginástica. O concurso servirá, especialmente, para se avaliar o grau de preparação das ginastas nacionais com vista a uma possível representação portuguesa feminina nos próximos Jogos Olímpicos. Foram dirigidos convites ao Ateneu Comercial de Lisboa, Lisboa Ginásio Clube, Sport Agés e Dafundo, Sporting Clube de Portugal e Ginásio Feminino de Portugal. Este concurso efectua-se no ginásio principal do Clube organizador e as respectivas inscrições serão aceites até ao dia 27 do corrente mês.

NO ESTORIL

Dez contra onze em toda a segunda parte

Foi assim: havia três minutos da segunda parte e Cassiano, médio-direito do Estoril, carregou Travaços; o interior-esquerdo dos «leões» ficou lesionado, saiu do campo, e regressou alguns minutos depois para extremo, a coxear.

E o jogo mudou de aspecto. Na primeira parte os visitantes tinham sido superiores. O suficiente, sem jogarem com brilho, para chegarem ao repouso com certa tranquilidade. Porque, efectivamente, a turma de Alvalade podia ter marcado mais golos. Bastaria que Martins, no eixo do ataque, fosse mais decidido, mais expedito, em frente das redes. Mas Martins, que tem feito belos desafios a extremo-esquerdo—seu lugar—embora integrando-se bem na toada do ataque «leonino», pecou por falta de serenidade. Teve nos pés dois ou três golos—e não conseguiu um só...

As naturais preocupações dos visitantes, desfalcados do seu par de médios de ataque titulares (faltaram Barros, Juca e também Veríssimo), desfizeram-se como fumo com o decorrer do jogo. Porque os novos, Amaro e Vicente e o já conhecido Gervásio, davam bom rendimento. Enérgicos na defesa, os médios alas conseguiram muitos lances de ataque. E este encontrava na ala esquerda (Travaços-Albano) um condutor sempre perigoso. Os dois jogadores deram-nos lances do mais belo efeito, reeditando movimentos magníficos, deixando Cassiano e Negrita em transe... Cassiano nem se chegava a Travaços, talvez recuando aquilo que os jogadores menos desejam—uns «driblings» que desmoralizam...

Mas os visitantes incorreram num erro. Deixaram a ala direita muito ao abandono. Porque sabiam que Jesus Correia costuma inferiorizar-se perante Alberto? É possível. E, na verdade, isso sucede. Sucedeu...

Depois do 2-0, feito em dois minutos, o Sporting tornou-se amo e senhor. Reações esporádicas dos «amarelos», comandadas em regra por Vieira, podendo afirmar-se que só uma vez Carlos Gomes esteve em apuro, salvando Amaro. Em contra-partida no lado oposto Sebastião teve que fazer. Mas as duas defesas mais espectaculosas saíram de «livres» apontados por Travaços.

Veio o segundo tempo. Com ele o «ponto culminante» do desafio. O incidente de que Travaços foi vítima, transformou o aspecto do

jogo. O Sporting, em campo alheio, passou a dispor de dez contra onze, porque Travaços praticamente estava inutilizado—sem evitar que os adversários o metessem em apuros constantes...

Os «leões» acusaram sensivelmente a baixa. Um jogador a menos e um jogador que estava a ser o esteio ofensivo, tinha de pesar no rendimento do «team». A defesa pertenceu, então, tarefa difícil. E diga-se que Passos, em primeiro plano, o jovem Amaro, o próprio irregular Juvenal, Carlos Gomes—um guardião que tem de rever o seu sentido das saídas das balizas...—Gervásio e Vicente não tiveram folga nem tiveram temor. Mantiveram-se como gente grande, falha aqui, falha acolá, mas sempre bem em conjunto. E o Estoril, a bem dizer, teve uma oportunidade que aproveitou e duas (uma em «off-side») que desperdiçou. O próprio Sporting, posto que metido de algum modo na defesa—até os extremos recuaram a auxiliar os companheiros—dispôs de iguais ocasiões de gol. Isto revela que a defesa «leonina» esteve à altura de uma avançada... debil! Queremos dizer: ineficaz.

Mais uma vez, portanto, o Sporting teve dificuldades na Amoreira e se saiu delas a muito custo. O Estoril não conseguiu desforrar-se, apesar do esforço de todos os seus jogadores, esforço exagerado por Cassiano, autor do incidente que modificou o aspecto geral da partida. É desagradável referir casos destes. Mas a crítica, quando bem intencionada, não pode deixar de lamentar certos «recursos».

A força das circunstâncias levou o Sporting a chamar novamente Amaro e a alinhar com Vicente. Nenhum deles comprometeu o «team». Pelo contrário. Entretanto, o grupo de Alvalade continua com uma lanterna à procura de um avançado centro... à Peyrote! Ha-de ser difícil... Parece que a solução está em escolher um, de vez, teimar nele e traçar um plano de jogo consoante a valia desse elemento, as suas possibilidades e facilidades.

O Estoril teve melhor defesa que ataque. Porque, mesmo considerando o labor dos defensores «leoninos», os atacantes da Costa do Sol não exploraram convenientemente alguns deslizes. O árbitro Reis Santos—um valor na causa—não esteve feliz. Consentiu muita roda livre...

MANUEL MOTA

EM GUIMARÃES

Vitória certíssima da equipa que melhor soube atacar e defender

Um só golo chegou para decidir a partida que, ontem, disputaram no campo da Amorosa, belenenses e minhotos.

O êxito do grupo lisboeta, alcançado no último quarto de hora de jogo, constituiu justo prêmio para o «team» que durante todo o encontro se mostrara mais perfeito.

Salientaremos desde já a forma valorosa como o Vitória ripostou.

Na realidade o grupo de Guimarães não se inferiorizou, nem sequer quando sofreu o golo que ditou a sua derrota.

Valorizou o duelo: primeiro a incerteza, do resultado; depois—alcançado o único golo do desafio—a forma brilhante como esse precioso tento foi defendido.

Na Amorosa estiveram duas equipas que lutaram sem desfalecimentos. Uma foi mais feliz—e venceu. Nem por isso a outra deve considerar-se diminuída, porque fez tudo quanto humanamente lhe era possível para não perder.

Quando Matateu, aos 29 minutos da segunda parte, recebeu um esplêndido passe de André e abalou a caminho da baliza de Silva, para marcar o golo, já o Belenenses tinha demonstrado que merecia essa vantagem.

Em consequência da preocupação dos «azuis» em defender tão escasso avanço, o jogo, equilibrado até então, teve mutação repentina.

Ficou a pairar a dúvida quanto ao poder de organização defensiva dos belenenses. O último quarto de hora rodeou-se de emoção. O Vitória atacou em massa, com os defesas postados a meio do terreno—e o Belenenses defendeu-se tão bem, tão galhardamente, como só o sabem fazer as grandes equipas.

É uma verdade que neste período crucial para os lisboetas o Vitória atacou sempre de rompage, sem tino, à aventura. Talvez por isso o último reduto belenense, a despeito de trabalho cansativo e quase esgotante, não chegou a ver o seu guarda-redes a executar intervenções de grande apuro. Quase bastaram os três defesas, apoiados pelos médios de ataque.

Embrulhados os lances na grande área dos «azuis», era mais fácil a missão dos defensores que a dos atacantes.

O Vitória de Guimarães teve apenas um ligeiro período, os cinco minutos iniciais, em que foi nitidamente superior.

Depois, o equilíbrio constituiu a nota dominante da partida. Ambas as equipas tiveram à sua mercê oportunidades para marcar e foram talvez, tão iguais nestas oportunidades que o resultado nulo estava muito certo, pelo menos quando se atingiu o descanso.

O Vitória, antes de se chegar ao intervalo, conseguiu, por Teixeira, enfiar a bola nas balizas de Silva, mas o árbitro não validou o golo, e muito bem, porque antes, tinha assinado um «canto» a favor dos minhotos.

Sério, Rocha, Feliciano e Serafim foram as figuras mais destacadas do grupo lisboeta. Matateu, sujeito a vigilância permanente do médio Vieira, marcou o golo... e quase se ficou por aí. Pedroto e Rebelo tiveram acção excelente durante toda a partida.

Na equipa de Guimarães toda a defesa se mostrou à altura das circunstâncias. Teixeira viu o seu trabalho comprometido pela marcação estreita que Feliciano lhe moveu. Poucas foram as vezes que Teixeira pôde gozar de pequena faixa de terreno livre.

Vieira da Costa dirigiu a partida com acerto e autoridade, não se impressionando com alguns protestos infundados do público.

JOSE PARREIRA

Boa exibição do Boavista e réplica firme do Barreirense

O Boavista recebeu ontem o Barreirense. Partida curiosa em perspectiva. O público, porém, não compareceu em numero elevado. Talvez a ameaça do mau tempo tivesse afugentado muita gente.

Os portugueses ganharam por 4-2. Vitória justa, que no entanto os barreirenses souberam dificultar, entregando-se à luta com energia e sem indícios de desfalecimento.

No primeiro tempo, os «axadrezados» realizando exibição satisfatória. Bola a rasar o terreno, passes, bem executados, eficiência nos lances ofensivos.

Os barreirenses, contra o que é seu hábito, quiseram desenvolver o jogo com a bola por alto, o que facilitou grandemente a acção dos defesas adversários. Já o compartimento defensivo da equipa visitante experimentava sempre dificuldades, o que aliás sucede invariavelmente a outros dispositivos de defesa, quando tinha de haver-se com avançados que revelavam pericia na realização do jogo raso. Sem margem para surpresas de maior os portugueses atingiram o intervalo com a vantagem de 3-0.

No segundo tempo, o Barreirense surgiu com outra disposição. Chegou a impôr a sua toada, burlando o jogo com a bola a rasar o terreno. O Boavista, colhido de surpresa, limitou-se, a bem dizer, a conter o ímpeto dos visitantes. Todavia, os portugueses conseguiram aumentar o avanço no marcador (4-0) e mais repousaram ainda sobre o resultado. Não importava, na verdade, por aí além que a melhor factura do jogo pertencesse aos adversários, desde, claro, que tal supremacia não fosse devidamente concretizada... Os dianteiros barreirenses são por vezes dos que mais timidez revelam na execução do remate.

A chuva começou a cair. A lama entrou de provocar embaraços aos jogadores menos resistentes. E foi então que os barreirenses deram uma cabal amostra de espírito de luta e de perseverança, lançando-se impetuosamente ao ataque. A defesa do Boavista viu-se asoberbada com trabalho, actuou com segurança, mas mesmo assim não conseguiu evitar que os adversários diminuíssem a desvantagem para 4-2. Mereceram o resultado. Assim como os portugueses mereceram o triunfo, pela exibição satisfatória que se lhes creditou no período inicial do desafio.—J. A.

Porto vence... sem dificuldades!

O Boavista venceu o F. C. Porto e o Salgueiros derrotou o Boavista. Ontem defrontaram-se Salgueiros e Porto. Entusiasmo. Casa à cunha, a despeito da chuva e da lama.

Os salgueiristas não puderam desta feita repetir a proeza. Perderam por 7-1, com toda a naturalidade. A sua defesa, invadida pelo nervosismo, cedeu bem depressa. E os golos foram aparecendo. Poderiam ter sido menos ou ainda mais. Futebol...

Médios de ataque e avançados «portistas» tiveram ensejo de realizar exibição que deixou satisfeitos os seus inúmeros adeptos. Carlos Vieira, um bom «sprinter», voltou a ser também um esplêndido artilheiro. Zorgo desempenhou cabalmente o papel de orientador...

Enfim, ganhou a melhor turma. Os «portistas» continuam a infundir respeito às equipas da sua terra. O Boavista já os desfeiteou esta época. Mas isso raramente tem sucedido. E quando tal acontece—há quem fique muito de surpresa...

Saliente-se que no desafio de ontem o F. C. Porto teve períodos de fulgor e outros de amolecimento, aliás compreensível. Avizinham-se lutas ásperas, de tremenda responsabilidade. Saber poupar energias, quando estas parecem já escassear—eis uma virtude...—S. T.

«RALLYE» DE MONTE CARLO

A direcção do Automóvel Clube de Portugal oferece, esta tarde, na sua sede, pelas 18 e 30, um *Porto de Honra* aos concorrentes do XXII «Rallye» de Monte Carlo, para o qual convidou a Imprensa e outras entidades.

Proceder-se-á hoje à verificação e selagem dos carros e à identificação dos concorrentes e passageiros, operação que será dirigida pelos srs. eng.º Francisco Ribeiro Ferreira e José Augusto dos Santos, directores do A. C. P. e comissários de-positivos, coadjuvados pelos srs. Agapito Serra Fernandes, Vidal, Carlos Tavares, Constantino Mouton Osório e Artur Mimoso.

Começaram já a chegar a Lisboa os automobilistas que escolheram a capital portuguesa para local de partida para o XXII «Rallye» de Monte Carlo, que se inicia amanhã. As partidas são dadas na Rua Rosa Araújo frente à sede do A. C. P., depois das 15 horas.

O «COMITÉ» OLÍMPICO reúne-se com a Imprensa

O «Comité» Olímpico Português promove hoje, pelas 21 e 30, na sua sede, uma reunião da Imprensa, para dar conhecimento dos trabalhos sobre a representação nos Jogos Olímpicos.



GASTRIGEL

O SEGREDO DAS BOAS DIGESTÕES

AZIA, MÁ DIGESTÃO E EXCESSOS DE ALIMENTAÇÃO

Novo medicamento, muito agradável, em comprimidos, que neutraliza rapidamente o excesso de ACIDEZ, sem os inconvenientes dos alcalinos conhecidos.

Resolvem-se casos de má digestão, acidez (azia), excessos de alimentação, acool, tabaco e outros transtornos gástricos.

Aproveite a nossa experiência, e não faça experiências inúteis.

Faça uma prova com este novo medicamento. Peça uma amostra à Rua de Francisco Metrass, n.º 59-B—Lisboa—Telef. 63349.

UM COMPRIMIDO CONVINCE

Vila Franca de Xira

homenageou hoje
todos os que contribuíram
para erguer a sua ponte

VILA FRANCA DE XIRA, 21. (Pelo telefone).—Promovido pela Câmara Municipal desta vila e com a cooperação da organização comercial Carvalho, Ribeiro & Ferreira, Lda., realizou-se hoje um almoço regional com a finalidade de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para a execução e para o brilho de que foi revestida a cerimónia inaugural da ponte marechal Carmona nesta vila. O acto decorreu numa dependência dos armazéns daquela firma, na Vala do Carregado. Foi uma festa despretensiosa, mas que teve o seu significado social e caracter ribatejano. O local foi decorado com motivos regionais e não faltaram o som típico do harmonio nem o clássico fandango.

Após a chegada dos srs. ministro e subsecretário das Obras Públicas, seguiu-se uma visita às instalações daquela firma, sendo os visitantes acompanhados pelos directores.

Ao almoço presidiu o sr. eng.º José Frederico Ulrich, estando presentes o sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário das Obras Públicas; general Costa Macedo, presidente da J. A. E.; eng.º Carlos Couvreur, director dos Serviços de Pontes; Nazaré de Oliveira, chefe do gabinete do ministro; José de Matos Alves Catarino e António Franco Abreu, que foram os fiscais do Governo junto das obras; e João Guerreiro Nuno, que então representou os empreiteiros.

Viam-se ainda engenheiros, empreiteiros da ponte e, duma maneira geral, todos os que contribuíram para a realização daquela notável obra da engenharia portuguesa. Por parte da Câmara Municipal deste concelho, estavam presentes os seus vereadores, tendo à frente o respectivo presidente, sr. José de Sousa Nazaré, os representantes dos organismos locais, como Gremios da Lavoura, do Comércio e da Exportação de Frutas e, ainda, os componentes da comissão que tratou da ornamentação e das cerimónias da inauguração da ponte, e representantes da Imprensa, ao todo cerca de setecentas pessoas.

Aos brindes, o sr. tenente Nazaré agradeceu a presença de todos os convidados e, em especial, dos srs. ministro e subsecretário das Obras Públicas. Depois, em nome do concelho, salientou uma vez mais a extraordinária importância da ponte sobre o Tejo, recentemente inaugurada, a qual representa não só mais um grande impulso dado pelo Governo ao progresso do País, como um magnífico esforço dos engenheiros e outros técnicos.

Agradeceu, finalmente, à firma Carvalho & Ferreira, Lda. o fidalgo acolhimento que mais uma vez deu na sua sede a personalidades de relevo e, por último, manifestou o grande reconhecimento de Vila Franca e do seu povo à Imprensa, não só pelo relevo dado, quando da inauguração da ponte marechal Carmona, como pelo carinho e simpatia com que acompanha sempre o progresso e o desenvolvimento da região de Vila Franca.

O sr. Luís Machado, em nome da firma Carvalho, Ribeiro & Ferreira, Lda., agradeceu a presença de todos os convivas e, em especial, dos srs. ministro e subsecretário das Obras Públicas.

O sr. engenheiro José Frederico Ulrich, que assistiu ao almoço mostrou-se muito satisfeito pela camaradagem e pelo carácter com que decorreu a reunião, a que disse ter presidido sem funções oficiais, mas sim na qualidade de engenheiro interessado, como técnico na reunião íntima dos que ligaram o seu nome à ponte marechal Carmona. Terminou felicitando a Câmara pela feliz iniciativa e por agradecer a amabilidade da empresa que a todos acolhera.

Há 30 anos

Rescaldo do 19 de Outubro

Do «Diário de Lisboa» de 21 de Janeiro de 1922:

No tribunal de Marinha reuniu-se hoje o conselho de guerra para julgar o 2.º tenente médico Garcia da Silva, que se recusou a cumprir uma ordem do comandante interino do «Vasco da Gama», capitão-tenente sr. Procopio de Freitas. O acusado alegou que a ordem era ilegítima, visto que em Outubro o País atravessava um período inconstitucional. Uma testemunha o tenente Agatão Lança, declarou que ele também não obedeceria. O general Gomes da Costa disse: «entendo que não desobedeceu a uma ordem legal». O almirante Camara Leme declarou que o acusado se insubordinou: «não cumpriu uma ordem superior, e não tinha que a achar legítima ou ilegítima. Na vida militar é assim». O tenente Garcia acabou por ser absolvido. O advogado foi o dr. Bustorff Silva.

AS JOIAS

devem ser como os amigos, poucas mas bem escolhidas.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Um técnico inglês

dá-nos a sua opinião
sobre a corrida de galgos
ontem disputada

O escritor inglês H. E. Clarke, autor dos melhores e mais recentes livros sobre galgos, que veio a Portugal com o juiz W. H. Applewhite e o «slipper» James Rimmer, e como enviado especial das revistas «Sport Country» e «Horse Hound», à disputa da 3.ª Taça Fundação, deu-nos assim a sua opinião acerca da forma como decorreu a prova de ontem.

—A coutada de Pancas do sr. José de Melo reúne as melhores condições para o concurso de galgos, e as valas, longe de prejudicar melhoraram a prova, tornando-a de corta-mato.

Isto sob o ponto de vista técnico, porque, como espectáculo, difícil seria encontrar melhor situação para o proporcionar com tão belo horizonte.

Os espectadores têm perfeita visibilidade para todos os incidentes, desde o levantar da lebre, e ontem teve até o de três desfilando ante a Presidência, perseguidas pelos galgos. E também foi ontem favorável a direcção do vento, obstando os inconvenientes dos ruídos da assistência entusiástica.

A direcção do sr. José de Melo foi a mais acertada, bem como a dos directores de campo, srs. conde de S. Mamede e D. Antonio Correia (Castelo Novo), e o critério do julgamento, o do «National Coursing Club», rigorosamente executado pelo juiz Appewhite, que é o mestre dos juizes ingleses.

E James Rimmer encontrou-se em Portugal com uma melhoria no «slipper», um dispositivo introduzido pelo sr. José de Melo que evita a quebra da correia, substituída por um fio de aço, e dando fácil largada dos galgos assim que estes começam puxando, com «contrôle» no momento e na distancia exacta.

Direi ainda que nos galgos aprecio mais que tudo o carácter, e o «Fakir», revelou o melhor porque estava muito ferido por outro com quem se pegou na véspera, e correu ontem em condições de inferioridade mas com tal valentia que terminou com uma unha quebrada. Isto não quer dizer que «Flecha» não tenha ganho bem. Direi, finalmente, que as lebres da lezíria portuguesa são mais rijas que as inglesas, mais difíceis para os galgos.

Efectivamente, dizemos nós, das seis lebres corridas ontem, três escaparam aos galgos, importados ou filhos de ingleses, e isto não pode ser indiferente ao patriotismo dos que não temos galgos e somos partidários da lebre, tão pequena, tão curta de patas, e correndo mais que os melhores cães.

Presidência da Republica

O sr. coronel Dias Leite, governador-civil de Aveiro, acompanhado pelos presidentes das camaras municipais de todo o distrito, é recebido hoje, às 16 e 30, pelo chefe de Estado, a quem vão apresentar cumprimentos.

EM 3 LINHAS

Foi exonerado com louvor de chefe de gabinete do ministro da Justiça, e bem assim do cargo de secretário do Conselho Superior Judiciário, o juiz de direito dr. Arlindo Martins.

Na zona de turismo da Ilha de S. Miguel não estava incluída a Ilha de Santa Maria que faz parte do distrito de Ponta Delgada. Foi agora integrada, por efeito da existência do aeroporto.

Vai ser alargado e aformoseado o Largo dr. António Candido, em Amarante, para o que a Camara vai adquirir e demolir prédios, com 56 contos de venda de terrenos.

Em Colares, pelo menos, não foi, ao que parece, bem recebida a noticia do propósito de substituir os electricos de Sintra ás Azenhas por autocarros. Não se entende lá muito bem.

Hoje, ás 21 e 30, no laboratório de Engenharia Civil, do Instituto Superior Técnico, inicia-se um curso sobre instrumentos matemáticos de estatística, regido pelo sr. dr. Gustavo de Castro.

A' hora de sair o nosso jornal, vai-se realizar no São Luiz a segunda «charla» de Federico Garcia Sanchez, que hoje tem o título de «Contos de Amor» e que será a última em Lisboa.

PLANO GERAL DE ORDENAÇÃO NA ZONA CENTRAL DE LISBOA PELO ARQUITECTO CASSIANO FRANCO

1—Entrada do tunel que liga a Praça dos Restauradores á Rua de S. Bento (Parlamento)—Passagens subterraneas; 2—Espaço livre entre o Avenida Palace e o plano marginal Oriental da Avenida da Liberdade; 3—Prédio a demolir—(Telefones, La Gare, Estácio); 4—Prédio a demolir—(Alargamento da Praça de S. Domingos); 5—Bloco a demolir—(Café Restauração, Hotel, Terminus, etc.); 6—Entrada do tunel para a praça do Corpo Santo; 7—Passagem no espaço compreendido por uma tabacaria e loja de modas ás entradas das ruas do Ouro e do Carmo; 8—Acesso á rua—Largo de S. Domingos, Eugénio dos Santos, circundando o Palácio da Independência; 9—Alargamento da Rua Eugénio dos Santos, para 25 metros; 10—Acesso da Rua de S. Domingos ao Campo de Santana; 11—Novo trecho da Rua da Palma; 12—Nova Praça Martim Moniz; 13—Praça e acesso ao tunel a Santa Apolónia; 14—Entrada monumental da Avenida Almirante Reis; 15—Praça da Figueira, sua distribuição de circulação; 16—Tunel—Restauradores, Eugénio dos Santos até Martim Moniz; 17—Rossio—Nova distribuição de circulação e passagens subterraneas; 18—Grande edificio destinado a Correios, Telegrafos e Telefones; 19—Praça—Alameda Garrett; e 20—Nova solução de rampas á Gare Central dos Caminhos de Ferro.

Apesar de ter sido a Rua 1.º de De.

(Continuação da 1.ª página)

uma viagem ao Porto era uma aventura, em que a mala-posta, ou a vulgar diligência levavam dias...

—A vida e os costumes, como é natural, em virtude da deficiência e morosidade dos veículos, circunscreviam-se a pequenas regiões. Dai uma grande diversidade de caracteres inherentes a cada nação e, dentro delas, a cada provincia.

—Viviam no isolamento! Desconheciam-se! —Isso mesmo! A história da arquitectura, diz-nos, quanto e'a, lentamente, evoluiu, através dos séculos, não só no significado da sua função, mas ainda na modalidade dos seus elementos estruturais e decorativos.

O século XIX

—Até que... —Surgiu o truculento século XIX que, devido a várias circunstancias, varreu como um furacão, destruindo-o quase por completo, o engalanado cortejo dos hábitos do passado.

—Veio daí mal ao Mundo? —Creio que não! Muitos desses hábitos eram ridículos, outros, absolutamente, incapazes de servir o homem. Digo com mais clareza: as sociedades humanas.

—E dessa evolução, ou brusca transformação, o que nasceu?

—As ideias romanticas saíram do cérebro do homem, substituídas por outras de complexo científico. A transformação que logo se operou em todos os actos da vida dos povos foi radical. A ciência tornou-se a mestra regida da vida!

O que se vê no Mundo

—Chegámos á nossa época.

—Em que tudo é preciso saber, investigar, metodizar, classificar e ordenar. Fazem-se estatísticas de tudo! Os gráficos, ficheiros e mapas atingem, no seu volume, altitudes himalaicas. Todas as funções da vida estão sujeitas a complicadas leis e regulamentos officiais, e até parece que o espirito do homem é dirigido, como a água, nos canos das habitações!

—Somos, cada vez, menos nós!

Cassiano Branco prossegue. A intelligência brilha-lhe no olhar vivo, luminoso. Enrola o fio do tabaco de onça, na mortalha, e depois, entre espirais de fumo, afirma:

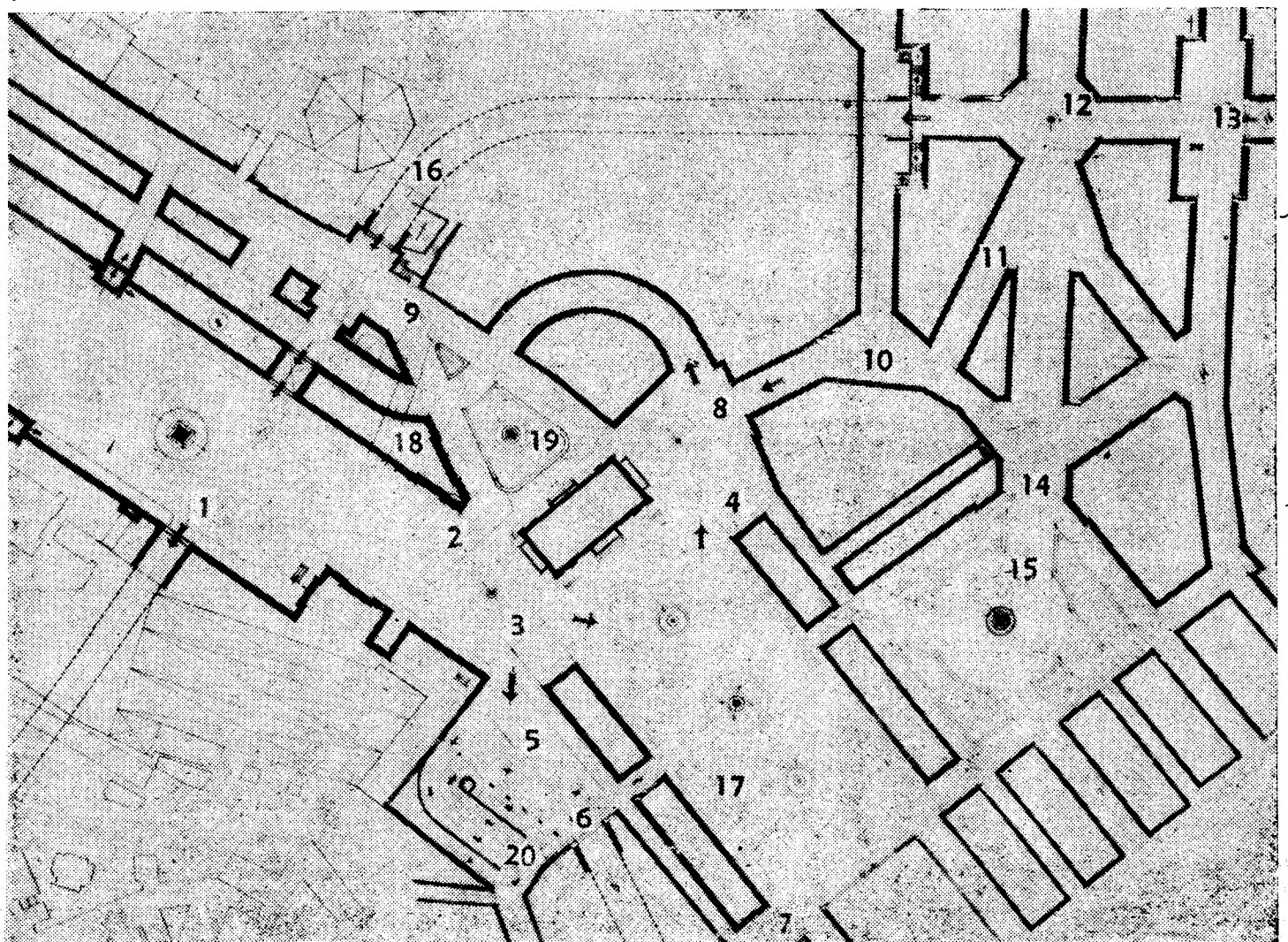
—Evidentemente, este fenómeno atingiu em cheio as artes, que foram despojadas de todas as convenções e regras interpretativas e técnicas do passado para, em seu lugar, se criar uma nova utilização psicológica.

—Isso significa que a arquitectura evoluiu consideravelmente?

A arquitectura ao serviço do homem

—Sim! A arquitectura e o urbanismo deixaram de ser funções simbolicas e a exaltação de feitos praticados por soberanos, guerreiros e santos, e passaram a ter só por missão a defesa do Homem—isto é, do cidadão casado e com filhos.

E abarcando o problema em toda a sua pers-



demolido o Hotel de Inglaterra zembro ficará de novo estrangulada?

pectiva, num longo voo, o architecto Cassiano Branco, precisa:

—A corrente caudalosa da produção industrial, consequência de sucessivas descobertas científicas; os motores, as máquinas, as ferramentas, os utensílios, os rápidos meios de transporte (o avião, o transatlântico, o expresso, o automóvel); o aproveitamento da energia eléctrica, a T. S. F., o radar, o cinema, a televisão; a utilização da energia nuclear; os resultados científicos obtidos no campo da química, medicina e cirurgia, para a defesa e prolongamento da vida do indivíduo; a extraordinária utilização do cimento armado nas construções, e muitos outros factores—gigantesco quadro de saber, análise e trabalho do homem, é perturbador para o seu espírito que, afinal, evolui mais lentamente do que o progresso que o cerca.

Tábua rasa de valores

—Já que falamos, há pouco, em tradição, peço-lhe que a defina em relação à arquitectura.

—O architecto que se fecha na tradição depois de um século, aproximadamente, de novas actividades, cheias de inteligência e exigências utilitárias, resolvendo os problemas técnicos, respeitando o passado, isto é, por uma evolução em lugar de uma revolução, pratica erros que são grosseiros ultrajes ao progresso.

—Mas julga possível banir os estilos do passado?

Tudo se modificou

—Esses estilos são o resultado de espírito característico da época em que foram criados. Nasceram de uma unidade de princípios que se fixaram nas obras de arte. Ora, em nossos dias, o poder inventivo e a produção são tão velozes, que posso asseverar que o tempo decorrido, entre a elaboração de um projecto até ao acabamento da respectiva construção é ultrapassado pelo progresso técnico em todos os domínios. A experiência diz-me que se torna difícil, se não impossível, caracterizar o estilo da nossa época de rápido progresso, pela razão simples de não termos tempo para o definir e fixar.

—Por outras palavras: as técnicas e o espírito humano—sobretudo as necessidades deste—são mais velozes que um relapago! Ou, então, não foram ainda convenientemente resolvidas, quando já é tempo?

Cassiano Branco responde-nos de outra maneira. Ele vê o problema total, e não no circunstancial, ou accidental.

O cimento armado

—Os materiais, o cálculo e os programas architectónicos tornam-se universais. O cimento armado e o ferro são os únicos materiais convenientes para se construírem, hoje, grandiosos e até pequenos edifícios em todo o globo. São incombustíveis e com eles podem vencer-se grandes vãos, suportar pesadas cargas excéntricas, permitindo rapidez na execução e economia na construção.

—Inteiramente de acordo!

—Os programas architectónicos e a construção de uma grande gare, um hotel, um hangar, uma ponte, edifícios públicos monumentais, escolas, etc., são tão iguais em Lisboa, como em Tóquio, Nova York ou Estocolmo.

—Diga-nos agora, Cassiano Branco, o que pensa sobre os problemas de habitação e urbanismo?

—Muita gente pensa que o urbanismo é só a arte de projectar os traçados das avenidas, praças e ruas ladeadas por massas de construção. Isto já é muito...

—Mas não é tudo!

A sociologia condiciona a arquitectura

—Claro! Em primeira análise, é uma manifestação de vontade. Mais uma afirmação de ordem social, baseada em novos moldes económicos, políticos e morais. Ia, e só ela, pode permitir que se crie um meio próprio capaz de aproveitar e desenvolver todos os valores humanos. Na vasta organização da aplicação das funções do indivíduo, na vida moderna, em que a família constitui a célula social, só utilizando a ciência urbanística se pode criar a habitação técnica-moderna que se definirá com o fundamento de tudo. Modernamente, nos países civilizados, pensa-se a sério neste magno problema, cheio de são princípios humanitários: construir habitações para todos, sem quaisquer condicionamentos. A casa deve ser mais alguma coisa de que um simples abrigo; deve ser uma instalação digna e perfeita de conforto, higiene, beleza, juços encargos de amortização, ou renda, sejam compatíveis com as condições económicas dos seus moradores.

O problema da habitação

—Lá fora, em muitos países, paga-se de alugar um sexto ou um sétimo, do que se ganha. Aqui, a média deve andar por metade em muitos casos.

—O problema, creia, é dos que mais afligem a vida da humanidade.

—Como resolvê-lo?

—Devia ser encarado pelos Estados como um serviço público de primeira necessidade!

LISBOA?

—Famos de Lisboa! Pairamos tão alto, na sua brilhante lição, da função da arquitectura e do urbanismo hodiernos, que nos fazia agora um passeio por essas ruas.

—Estou ao seu dispor! Quer dar uma volta? Pois, então, vamos!... A cidade de Lisboa, de-

vido ao aumento constante da sua população, encontra-se ante vários problemas de urbanização que urge resolver.

—Se são muitos, diga-nos os principais!

—Todos que se relacionam com o alojamento e a circulação. Quanto ao primeiro, pela complexidade de que se reveste e devido à incompreensão daqueles a quem compete resolvê-lo, não acho prudente referir-me. Desejo, portanto, citar os que se relacionam com o sistema de traçados, mormente os que estão ligados com a circulação, e, destes ainda, limitarei a minha crítica a umas obras que se pretendem levar a efeito na Rua Primeiro de Dezembro, entre a Praça dos Restauradores e o Rossio.

—Discorda? Então qual a sua concepção? Venham alvitre, iniciativas! Todos somos pró—Lisboa!

A Praça dos Restauradores

Sorrindo, Cassiano Branco replica:

—Como toda a gente sabe, a Avenida da Liberdade, como geralmente se vê, nas grandes capitais estrangeiras, tem, nos seus extremos, amplas praças que servem para distribuição da sua circulação.

—De facto, observa justamente.

—Assim, a nossa principal Avenida possui, no extremo N. O., a praça circular Marquês de Pombal, pela qual, com relativa facilidade, se divide, em vários sentidos, a massa de veículos; e, no topo Sul, outra praça, denominada Rocío, de forma rectangular, que é também distribuidora de circulação, mas mais deficiente. Succede, porém, que quem desce ou sobe desta praça para a Avenida da Liberdade é forçado a passar por uma estreita rua, chamada Primeiro de Dezembro, a qual é limitada pelo Avenida Palace e, actualmente, por um tapume, que surge em consequência da demolição do velho edifício do Hotel de Inglaterra, e outros.

Daqui a 20 anos o que será o tráfego

—Parece-lhe bem?

—Eu, como toda a população de Lisboa, logo que vi o espaço obtido, em resultado dessas demolições, fiquei cheio de entusiasmo, pois admiti o princípio de que elas ainda não davam inteiro desafogo, pela área do espaço criado e a criar, a passagem normal da massa de veículos e peões, a certas horas do dia. Já pensou o que será o tráfego ali, daqui a dez ou vinte anos? Era, portanto, de desejar que as demolições atingissem o plano marginal nascente da Avenida da Liberdade, pois só assim seria possível uma livre e rápida circulação. Mas tal não sucederá pelo visto! A Câmara parece impôr a construção de um novo edifício.

Um novo estrangulamento nos Restauradores

—Sim, é o que está projectado!

—Edifício esse com lojas e escritórios comerciais na parte superior que ocasionará assim um novo estrangulamento, tão condenável como perigoso para esta zona tão importante de circulação da cidade.

—Não concorda?

—Não! Semelhante erro de urbanização deve ser obstado. É tão grave que constitui agora, e para o futuro, um perigo, seja qual for o aspecto porque o encaremos.

E, levantando-se, Cassiano Branco, fechou esta longa entrevista, dizendo, terminantemente:

—Lisboa não pode admitir que impere, a falta de visão, atendendo a interesses, que são secundários na expansão cidadã.

«Não basta ouvir dizer que se é muito amigo de Lisboa; é preciso prová-lo!»

Seis deputados ingleses

propõem a anulação do tratado de paz com o Japão

LONDRES, 21 — Atendendo ao propósito atribuído ao primeiro ministro nipónico de estabelecer relações com o Governo chinês da Ilha Formosa, seis deputados trabalhistas da esquerda enviaram hoje para a mesa da Câmara dos Comuns uma moção tendente à anulação do tratado de paz com o Japão.—(F. P.).

Gilberto Freyre regressou de África e fala com entusiasmo da obra dos Portugueses

De regresso da sua visita a Angola e a Moçambique, a convite do sr. ministro do Ultramar, chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea, o ilustre escritor e sociólogo brasileiro Gilberto Freyre, que teve uma afectuosa recepção no aeroporto, onde compareceram, além do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, os srs. dr. Garcia de Sousa, encarregado de Negócios do Brasil; drs. José Violante, Pedro de Moura e Sá e José Osório de Oliveira; José de Castro, pelo S. N. I.; livreiro-editor Sousa Pinto, representantes da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Agronomia, pessoal da embaixada do Brasil, etc.

Interrogado pelos jornalistas, Gilberto Freyre começou por dizer:

—Trago os olhos tão cheios do que vi nesta última etapa da minha visita ao Ultramar português, que só aos poucos poderei assimilar e ordenar tão grande e diversa riqueza de impressões. S. Tomé, Angola e Moçambique desenvolveram-se por forma surpreendente, dentro da essência da sua lusitanidade, a qual não é inimiga de métodos novos e de técnicas modernas.

E acrescentou:

—Vi nessas três áreas do Mundo Português verdadeiros arrojos de empreendimento, tanto de homens de Governo como de particulares, que me fizeram pensar naquelas áreas brasileiras onde o esforço de iniciativa, de particulares e de governantes, são hoje tão brilhantes: S. Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Como descendente de Portugueses, fiquei orgulhoso em face dos mundos que a nossa gente continua a criar em África como no Brasil. São, na verdade, outros Portugueses e outros Brasileiros que se levantam em África sem que se despreze ou esmaça aquilo que as gentes e as terras africanas têm de característico e de próprio.

Gilberto Freyre acentuou depois:

—Na África, como no Brasil aconteceu, o negro, uma vez integrado na comunidade e na cultura de formação luso-cristã, já não se considera «negro», mas sim Português. Comemarei profundamente este aspecto quando encerrar de

(Continua na 11.ª pag.)

Nevão em Bragança onde os lobos descem às aldeias

BRAGANÇA, 21. (Pelo telefone).—Pela primeira vez, neste Inverno, o dia rompeu sob grande nevão, oferecendo deslumbrante espectáculo os telhados e campos vizinhos, cobertos de espessa camada de neve. Os rapazes festejam o acontecimento fazendo bolas de neve para jogar, e «esculpindo» figuras humorísticas. O pior é que, devido à neve e aos recentes frios, os lobos descem às aldeias, atacando rebanhos lanígeros e caprinos e matando até os cães, como aconteceu aos dois melhores e mais corpulentos do sr. Manuel Jorge Correia de Sepulveda na sua quinta de Arufe, em Rebordinhos. Os pastores têm de andar munidos de espingardas, sendo de lastimar que as entidades competentes não autorizem batidas às feras.

Sete graus negativos na serra da Estrela

COVILHA, 21 (Pelo telefone).—Pela primeira vez, este ano, a encosta da serra da Estrela apareceu completamente nevada. Nas Penhas da Saude, a camada de neve chegou a atingir 10 centímetros, mas o vento e a chuva fizeram-na desaparecer. Na região dos Piornos e Torre, a camada deve ser superior, em espessura, a 50 centímetros. A serra da Guardunha também está coberta de neve, assim como os telhados das casas da cidade. A temperatura, nas Penhas da Saude, é de 7 graus negativos e na cidade zero.

De todo o País se recebem adesões para a homenagem a João de Barros

(Continuação da 1.ª pagina)

Barros é, aliás, eterna como tudo o que traz da concepção o verdadeiro halo de sinceridade estética. Por isso, a sua poesia não é de ontem nem de hoje—antes pertence àquela linha directa e consanguínea do génio latino. Nessa permanência de formas puras está a razão do entendimento e admiração dos homens de todas as gerações, tal como no-lo diz, singelamente, um artista dos mais jovens e prometedores, que sensibiliza pela justiça e comovente homenagem que traduz. Essa carta assina-a o pintor Virgílio Pereira Ramos e é redigida nestes termos:

«Dou a minha adesão à justa e simpática homenagem a prestar ao escritor e poeta João de Barros, pondo à disposição de V. os meus modestos préstimos. Com isto quero vincar que a mensagem do autor de «Humilde Plenitude» não caiu, de modo algum, na indiferença dos «novos» que, de espírito aberto às conquistas do seu tempo, amam a Beleza que é alma da Vida e a Vida que é carne da Beleza».

E outra lista de adesões: dr. A. J. Vasconcelos de Carvalho, Abel Manta, Acúrcio Pereira, dr. Adriano Burgete, Alberto de Campos Melo, Alfredo França, Alfredo Vieira Pinto, dr. Alvaro Lapa, Américo Durão, dr. António Luís da Costa Rodrigues, dr. António Luís Gomes, dr. António Sá Nogueira, Artur Inês, Assis Esperança, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, Bandeira de Toro, prof. dr. Barbosa de Magalhães, Belo Redondo, dr. Carlos A. G. Estorinho, Carlos Alberto Viana de Carvalho, Carlos Cilia, Carlos Ferrão, Carlos Olavo, Carlos Pimentel, Carmen de Figueiredo, Castro Soromenho, Costa Leão, dr. Dias Pereira, Dinis Bordalo Pinheiro, Diogo de Macedo, dr. E. Mac Bride, capitão Eduardo Correia Barbosa, Eduardo Salgueiro, dr.ª Elina Guimarães da Palma Carlos, dr. Emilio Costa, Falcão Trigo, dr. Feliciano Fernandes, prof. Fernando Fonseca, Francine Benoit, Francisco Rodrigues Marques, dr. Francisco Veloso, Graciete Branco, dr. Guerreiro Murta, eng. Henrique de Moura, prof. Henrique de Vilhena, Hugo Rocha, dr. Jaime Lopes Dias, João Crisóstomo de Sá, João Gomes de Oliveira, dr. João Ruela Ramos, dr. José António Dentinho Junior, José de Bragança, dr. José Gomes Mota, Lucas Caroca, dr. Luís de Almeida Braga, estudante Luís Alvaro Rodrigues, prof. Luís Schwalbach, Luís Figueira, Luís Teixeira, Luís Varela Aldemira, Macário Dinis, dr. Manuel Bravo, Manuel Mendes, Manuel d'Ornelas, Maria Lamas, Maurício Aguiar Pinto, Mercedes Blasco, Paulo Manso, dr. Pedro de Carvalho Monteiro, eng. Pedro Manso Lefèvre, Raul Esteves dos Santos, prof. Reinaldo dos Santos, Rocha Junior e general Rui Frago Ribeiro.

Deixaremos, para outra notícia, a continuação da longa lista de adesões que nos chegam a toda a hora, solicitando, entretanto, que sempre que possível, elas sejam enviadas por escrito para a Comissão de Homenagem a João de Barros, no «Diário de Lisboa». Assim se evitará qualquer possível extravio.

A recepção em Colombo à tripulação do «Alfonso de Albuquerque»

COLOMBO, 20.—O aviso da Marinha portuguesa «Afonso de Albuquerque» esteve neste porto durante quatro dias, período que foi aproveitado para várias visitas e para um intercâmbio de relações com muitos oficiais da Marinha de Guerra do Ceilão.

O comandante Galeão Roma foi recebido pelo primeiro-ministro, pelo governador e pelo almirante comandante-geral da Royal Ceylon Navy, os quais retribuíram a visita a bordo do «Afonso de Albuquerque». Os oficiais portugueses foram homenageados pelo consul de Portugal, com um jantar no Colombo Club, e visitaram, bem como os guarda-marinhas, o histórico lugar de Kandy e outros locais onde se encontram muitos vestígios da obra civilizadora dos portugueses no Oriente.

Os oficiais das Marinhas de Portugal e do Ceilão mantiveram estreita camaradagem e trocaram muitas visitas. No dia da largada do «Afonso de Albuquerque», o comandante Galeão Roma ofereceu, a bordo, um almoço em honra do consul de Portugal. O navio largou para Singapura, donde partirá para Macau, Hong-Kong e Timor.—(E.).

CHRISTOFLE

A GRANDE MARCA FRANCESA

Talheres e todo o material de mesa para hotéis em metal branco fortemente prateado

Duração inextinguível

Vendas aos PREÇOS da FABRICA
Em «stock» para entrega imediata nos seus
Representantes exclusivos

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, L.D.ª

8 a 18—Rua Garrett—LISBOA

Telefone: 26791

Telegramas CASELEX

MARTINHO

Café - Cervejaria - Bithares

Prato do dia para amanhã:

Bacalhau à Gomes Sá



DIFERENCIAIS ELÉCTRICOS
DE TODOS OS TIPOS PARA
TODOS OS FINS

DEMAG

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS
POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO
NAS FABRICAS DEMAG

CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS.



UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 83 — Telef. 6 1527-6 5966
PORTO — RUA SA DA BANDEIRA, 589 — Telef. 2 5871

FRANCE



Costuma praticar o ski? Neste caso, já sabe que as serras da França são as mais bem apetrechadas para o seu desporto favorito.

Nunca experimentou fazer ski?

Nas mesmas serras, há professores competentes e pistas especiais para os principiantes que lhe darão todas as facilidades de que precisar.

Um maravilhoso cenário, inesquecível, e toda a espécie de diversões farão da sua estadia «os melhores dias da sua vida».

INFORMAÇÕES

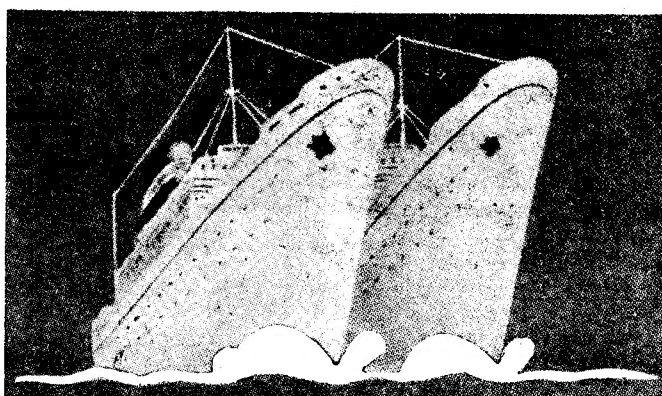
COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME
234-RUA AUREA-242-TELEF. P.P.C. 2 5369-LISBOA

«SUPER-RITER»

A SUPER-MÁQUINA DE ESCRIVER

UM NOVO MODELO REMINGTON REVOLUCIONÁRIO

FRATELLI GRIMALDI - Armatori



LINHA DA VENEZUELA

PARA

FUNCHAL, LA GUAIRA
E CURAÇÃO

O PAQUETE

«URANIA II»

Esperado em 5 de Fevereiro

Recebe passageiros em todas as classes e carga

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

15 — RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 21143-21789

A B C do
FABRICO DE PLÁSTICOS
— ACRIL E CRISTAL DE ACRIL —

A Acril Lusitano, Lda

UM SIMBOLO NA MANUFATURA DE ACRÍLICOS DE QUALIDADE, PIONEIRO NA TEMPERA DE ACRÍLICOS, NO SULDA EUROPA

B Bom e moderno

EQUIPAMENTO FABRIL, MELHORES CONHECIMENTOS DAS MATÉRIAS PRIMAS BÁSICAS E DOS SISTEMAS DE FABRICO

C Colaboração efectiva

ENTRE V. EX.ª E OS NOSSOS TÉCNICOS, RESULTA NA MELHOR SOLUÇÃO DE QUALQUER PROBLEMA

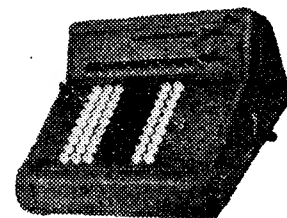
* BISELAR, GRAYAR, CALDEAR, CANALIZAR LUZ, CORTAR, ENFORMAR A AR COMPRIMIDO E VACUO, FRESAR, MOLDAR PIGMENTAR, ETC

ESCREVA, TELEFONE OU VISITE-NOS HOJE MESMO

ACRIL LUSITANO, Lda
RUA TOMAS CABREIRA, 2 (A-REG)
LISBOA — TELEF. 78480

PEERLESS

A máquina de calcular eléctrica da actualidade



O milagre da industria alemã

Peça uma demonstração sem compromisso a

INTEX, L.ª

R. de D. João V, 4-1.º
Telef. PBX - 67147 - 65303

LISBOA

Reparações de máquinas de calcular, somar e registradoras. Contratos de assistência.

CONSTRUIDA PARA RESISTIR
A UM TRABALHO INTENSO!

A MÁQUINA DE ESCRIVER SEMI-PORTÁTIL DE TOQUE NOTAVELMENTE LEVE E RÁPIDO. REGULÁVEL AO GOSTO DE CADA UM!



HERMES

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Representante:

M. Simões Jr.

R. da Prata, 68 - Telef. 30306
LISBOA
R. de St.º António, 208 - Telef. 25582
PORTO

PASSAPORTES

e Vistos. Obtém com rapidez e economia a Agência MUNDIAL DE VIAGENS
R. 1.º de Dezembro, n.º 2-B, 1.º
Telefone 21183

Precisa



+
-
x

UMA MARAVILHA DE PRECISAO SUICA
J. GONÇALVES, L.ª
P. da Figueira, 7, 3.º, Telef. 2 4786 — LISBOA
R. St.º António, 120, 2.º, Telef. 2 5923 — PORTO

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

Edições da Renascença Gráfica

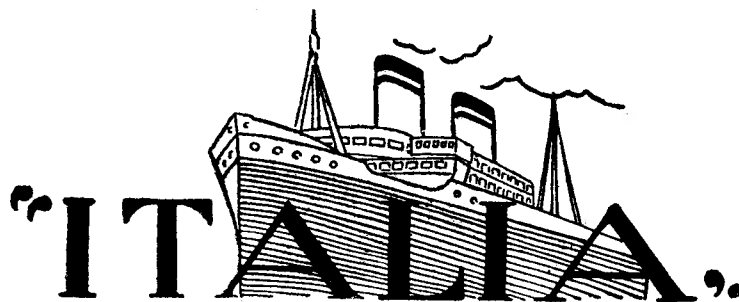
Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS,
por Francisco Valença 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA,
por Norberto de Araujo 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR
ALTO, por Norberto Lopes 10\$00

LIVRO DO NOSSO AMOR,
por Silva Tavares ... 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA,
por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00

Pedidos a

RENASCENÇA GRÁFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º



SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

«VULCANIA»

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX (CANADÁ)**
e **NEW YORK**

EM 13 DE FEVEREIRO

e «SATURNIA»

EM 26 DE JANEIRO

Para GIBRALTAR, PALERMO,
NAPOLES, CANNES E GENOVA

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 — Telef. 31581 (6linhas)

A semana do contribuinte

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS — SECÇÃO A

Tornas de partilhas judiciais—Hipótese de ao conjugue sobrevivente ficar o usufruto vitalício de todos os bens da herança, só nascendo a obrigação de pagamento das tornas a morte do usufrutuário.

São compreendidos nesta secção:

—As dívidas provenientes de outros contratos ou transacções que vençam juro ou que, embora na origem o não vençam, se prove que por qualquer motivo o passaram a vencer efectivamente ou por causa dos quais se estabeleça qualquer indemnização que substitua os juros ou recompensa da mora na entrega ou restituição do capital ou no pagamento da dívida.

Artigo 2.º, n.º 2.º do Decreto n.º 8.719.

—Na falta de descendentes, ascendentes, irmãos e descendentes destes, sucederá o conjugue sobrevivente, se ao tempo da morte do outro não estavam divorciados ou separados de pessoas e bens, por sentença passada em julgado.

Código Civil, artigo 2003.º

Desde que o usufrutuário não pode exigir o pagamento das tornas nem os respectivos juros, não há lugar a manifesto nos termos do n.º 1.º do § 1.º do artigo 8.º do Decreto n.º 8.719.

Logo, não havendo obrigatoriedade de manifesto, nenhum imposto é devido.

De resto, o usufrutuário poderia receber os rendimentos das importâncias das tornas, porquanto lhe ficaram a pertencer os rendimentos de todos os bens da herança: a obrigatoriedade do pagamento do imposto só aparecerá se aos herdeiros do autor da herança—fossem adjudicados—com imediata transmissão dos direitos aos rendimentos—os bens que lhes cabiam na partilha.

Mas, como esse facto não se verifica, nenhum imposto é devido por inexistência de rendimento tributável (juros).

Assim concluiu o Supremo Tribunal Administrativo do seu Acórdão proferido no Recurso n.º 10.868, de 7 de Fevereiro de 1951, onde se lê:

«Desde que se demonstrou que não há obrigação do pagamento das tornas por parte dos interessados a recorrer, enquanto viva, consequentemente deixaram de haver os juros, que era a matéria sujeita à tributação».

E ainda:

«Não está sujeita a manifesto a dívida proveniente de tornas de partilhas judiciais, salvo havendo estipulação de juros».

—Acórdão no «Diário do Governo», de 11-5-1937, II série.

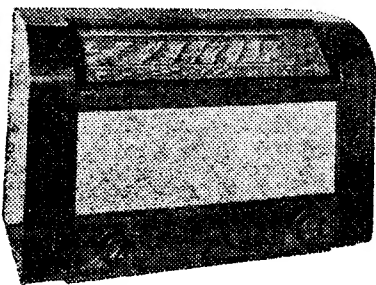
E finalmente:

«Dívidas por efeito de tornas.—As tornas em partilhas ou apuradas em inventários judiciais não estão sujeitas a imposto sobre a aplicação de capitais. Quando, porventura se convencionar juro na demora do seu pagamento ou que sejam pedidos em juízo, então é que há lugar a manifesto e, portanto, sujeitas ao referido imposto».

—Despacho do sr. Subsecretário de Estado das Finanças de 6 de Setembro de 1937.

LUXOR

O rádio de grande formato com alto-falante de concerto, a preço muito inferior á sua categoria.



Mod. 394 W para corrente alterna
Mod. 394 L para corrente alterna e continua

COM ONDA MARITIMA

Esc. 2.990\$00

Evite as frieiras!
Tenha sempre à mão o frasco de remédio
D. D. D.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Um vasto anticiclone que se estende desde os Açores até à Península da Escandinávia, influencia o estado geral do tempo nas Ilhas Britânicas e na região do Atlântico compreendida entre a Irlanda e os Açores.

Na Península Ibérica o céu apresenta-se de nebulosidade variável, geralmente forte, em virtude de uma depressão centrada a Sul das Balears.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu de nebulosidade variável, geralmente forte, a Norte do sistema Montejunto-Estrela. Vento moderado dos quadrantes do Norte. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: máxima, 13,5; mínima, 8,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,7; mínima, 8,º.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Notícias regionais; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de filmes; 21, Notícias e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Programa pelo Orfeão Escalabiano, transmitido de Santarém; 21 e 45, Música de salão; 22, «Rádio-Desporto»; 22 e 30, «Que quer ouvir?»; 23, «Lendas e tradições do povo português»; 23 e 15, Danças e canções; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, «A Ciência ao serviço da Humanidade», pelo prof. dr. Mendes Correia; 22 e 30, Recital de árias, por Fernando Coelho, acompanhado ao piano por Regina Cascais; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 21, Canções; 21 e 15, Programa de Odyr Odillon; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Música de baile; 0, Música de dança do Maxime; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Manhã; 1, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—As 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Danças; 20, Variedades musicais; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Trechos de óperas; 20 e 35, Canções; 20 e 50, Anúncio de encerramento; 20 e 54, Marcha; 0 e 55, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Península; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Lunguit, Ld.—Avenida da República, 55-A—Tel. 72132; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo

Pretende construir o seu jardim, Parque, Pomar ou Vinha? Não o faça sem consultar a casa mais antiga do Sul do País.

FLORA DE CARCAVELOS

Quinta dos Lombos — Telef. 48
CARCAVELOS



Uma Obra Prima da
Arte de Destilação

Haig
SCOTCH
WHISKY

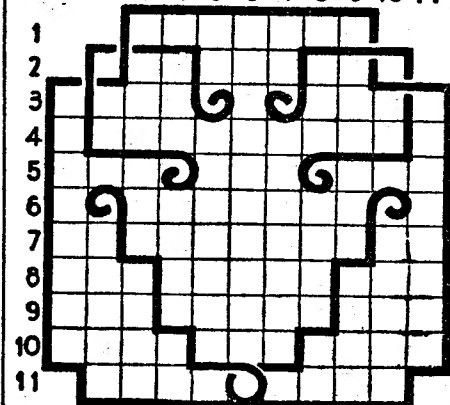
ELECTRO LISBOA, L. DA

Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico
Todas as semanas expomos as mais recentes novidades
Vendas a prestações
RUA AUGUSTA, 246-248
TELEF. 20568

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3355

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Serviços. 2 — Doutor. Espaço de tempo. Apenas. 3 — Norma. Passada. 4 — Esfriar. 5 — Avistava. Senhores. Certa. 6 — Pouco esperos. 7 — Prefixo de negação. Ligadura. Nota de musica. 8 — Grande porção. Silva. Estabelecimento de bebidas. 9 — Principio. Bosques. Acolá. 10 — Arranca. Porém. Ungula. 11 — Dimanava. Unidade prática de resistência eléctrica.

VERTICAIS: 1 — Naturais da Póvoa do Varzim. 2 — Além. Recentes. 3 — Tempo do verbo dar Borda. Cabo no extremo mais ocidental da costa portuguesa. 4 — Escarnecer. Prendem. Nesse lugar. 5 — Partia. Fogem. 6 — Que é insensível ao amor. 7 — Piedade. Dás atenção. 8 — Textualmente. Rezas. Algum. 9 — Poesia. Emprega. Suprimi. 10 — Parecência. Erro. 11 — Localidade do concelho de Almada.

Ouçã o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3354

HORIZONTAIS: 1 — Olvidavam. 2 — Fria. Ames. 3 — Renda Credo. 4 — Eider. Arnes. 5 — Ascetas. 6 — Era. Ali. Ide. 7 — Carretas. 8 — Imune. Ataca. 9 — Corem. Secar. 10 — Onix. Aria. 11 — Seareiros.

VERTICAIS: 1 — Frenético. 2 — Orei. Mons. 3 — Linda. Curie. 4 — Vades. Anexa. 5 — Arcarem. 6 — Dão. Ele. Olé. 7 — Catilas. 8 — Varra. Atear. 9 — Amens. Sacro. 10 — Mede. Cais. 11 — Sossegara.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa Rua de S. Bento. 58-60 telefone 63031

Onde cai
KURO



III não cai
O CABELO

TRIBUNAIS

Perante o tribunal colectivo do 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor, sr. dr. Amorim Girão, começou esta tarde o segundo julgamento do comerciante José Alves da Silva, o «Silva dos Cafés», que, em 1943, foi condenado á revelia, por contrabando de sacarina, em três anos de prisão maior celular ou quatro e meio de degredo, fugindo depois para Marrocos, com documentos falsos, sendo preso em Tanger e entregue ás autoridades portuguesas.

O sr. dr. Castanheira Lobo, patrono do acusado, requereu agora um novo julgamento. Compareceram três testemunhas de acusação e uma de defesa. A sentença deverá ser proferida esta noite.

ALFANDEGA DA FE, 21. (Pelo telefone)—Após quatro dias de julgamento, foram condenados os autores do crime de morte, á machadada, de que foi vítima, por uma questão de ciúmes, António Ferreira, no lugar de Cabreira, na noite de 27 de Abril do ano passado. Adolfo Jacob foi condenado a 28 anos de prisão, e José Jacob e Arnaldo Lopes a 20 anos cada. O caso havia despertado aqui grande interesse e as condenações foram bem recebidas.

VIDA MUSICAL

Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional encontram-se a funcionar, no presente ano lectivo, mais os seguintes cursos especiais, nos termos do decreto-lei n.º 31.890, de 24 de Fevereiro de 1942:

Viola (guitarra hispânica), pelo professor Emilio Pujol; Interpretação de piano, pelo professor Winfried Wolf; e Interpretação de música vocal portuguesa, pela professora Arminda Correia.

A inscrição para estes cursos, facultada a diplomados e não diplomados, faz-se na secretaria do mesmo estabelecimento de ensino, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Maria Georgina

A pintora Maria Georgina inaugura amanhã, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a sua galeria de retratos que estará patente até 31 do corrente.

Exposição Luciano Santos

No Secretariado Nacional de Informação, no palácio Foz, o distinto artista Luciano Santos apresenta os seus últimos trabalhos.

Intercâmbio cultural

COIMBRA, 21. (Pelo telefone)—O dr. Francis Millet Rogers, decano e professor da literatura portuguesa da Faculdade de Letras norte-americana de Harvard, conferenciou hoje com os seus colegas de Coimbra sobre o funcionamento do Instituto de Estudo Americanos. O reitor da Universidade, sr. prof. Maximino Correia, ofereceu-lhe um almoço, que se realizou no Paço das Escolas.

No próximo dia 24, visitará a Universidade de Coimbra o notável escritor e filólogo brasileiro sr. dr. Gilberto Freyre, que fará uma conferência na Sala dos Capelos.

O sr. prof. Maximino Correia homenageará com um almoço o grande amigo de Portugal.

No dia 25 do corrente, também visita a Universidade de Coimbra, o dr. Henri von de Waal, professor da Universidade de Leyde, que vem acompanhado do ministro da Holanda em Lisboa e fará, também uma conferência no Arquivo da Universidade, sobre «O claro-escuro de Rembrandt».

Amanhã, ás 17 e 30, o sr. dr. W. Bladergroen, efectuará no Instituto de Coimbra uma conferência sobre «Física e biologia». O conferente abordará a importância das últimas descobertas da física atómica.

DE LUTO

D. Maria de Jesus Lopes Mendes

Faleceu hoje, na Rua de Benfornoso, 158, 3.º, a sr.ª D. Maria de Jesus Lopes Mendes, de 41 anos, natural da ilha do Fogo, Cabo Verde, mãe da menina Maria Candida Mendes Custódio e prima do sr. Mário José Lopes Luís, empregado no nosso colega «Novidades». O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da morada acima indicada para o cemitério do Alto de S. João.

Carlos Ramiro Fernandes

Comemorando o 2.º aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo Carlos Ramiro Fernandes, celebrou-se hoje missa de sufrágio, na igreja de S. Sebastião da Pedreira. Ao acto assistiram, além das pessoas de sua família, grande número de amigos do extinto.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 4 3189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

FRIGIDAIRE

O USO CORRENTE, EM TODO O MUNDO, DO NOME FRIGIDAIRE, PARA DESIGNAR UM FRIGORÍFICO, É UMA CONSAGRAÇÃO DESTA FAMOSA MARCA.

NÃO É, PORÉM, FRIGIDAIRE, O FRIGORÍFICO QUE NÃO TIVER ESTA MARCA



UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS, COM UMA GARANTIA DE 3 ANOS

15 MILHÕES EM USO EM TODO O MUNDO

CONCESSIONÁRIOS:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

AV. DA LIBERDADE, 216 • STAND BUICK • LISBOA

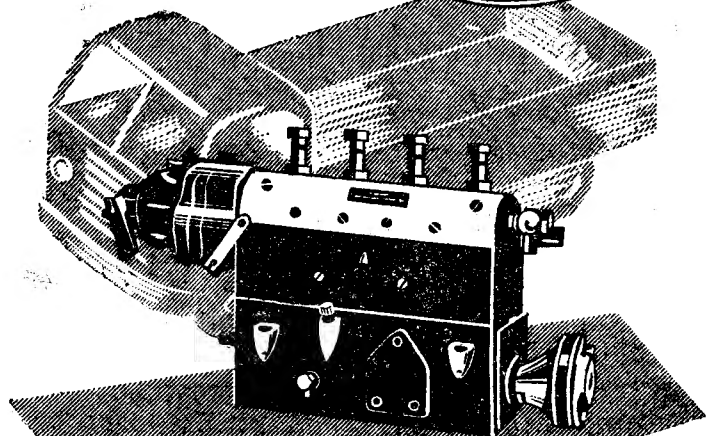


FRIGIDAIRE

Marca registada

Bombas de injeção para camiões de motores Diesel

C.A.V.



ONDE QUER QUE ESTEJA, C.A.V. PÔE À DISPOSIÇÃO DE V. EX.ª UM SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA

ELECTRO-AUTOMOBILISTA

STAND DE PEÇAS

55, R. DA GLÓRIA, 59
TELEF. 2 5447
L I S B O A

ESTACÃO DE SERVIÇO PRÓPRIA

GARAGEM D. JOÃO V
R. CUSTÓDIO VIEIRA, 4-A
TELEF. 67046/66697

ULTIMO DIA DO IMPORTANTE E LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

RICO MOBILIÁRIO E ADORNOS, ESTOFOS, LUSTRES, PRATAS, cristais, porcelanas nacionais e estrangeiras, bela mobília sala de jantar, inglesa, em mogno; quarto «chippendale» em nogueira e diversos estilo Luis XV, carpettes, etc. que

será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, AS 21 HORAS
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, NUMERO 10, 1.º, DIREITO
TRATA ESTA LUXUOSA ALMOEDA A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 32652

Policlínica da Rua do Ourô — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raio X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.

cuidado com os Poros Dilatados

Pode parecer mais jovem mas, infelizmente, também pode aparentar mais idade do que a



que realmente tem. Geralmente isto depende do aspecto dos poros da pele. Se eles são finos, a pele aparece lisa e macia; se estão dilatados, a pele apresenta-se mole, espessa, e por conseguinte dando-lhe um aspecto envelhecido. Felizmente para si, o Creme Tokalon pode transformar uma pele, mesmo fortemente murcha. Milhões de senhoras no mundo inteiro têm verificado por si mesmas que não somente o Creme Tokalon conserva na pele a frescura da juventude, como ainda lhe dá. O Creme Tokalon branco, não gorduroso, torna a pele macia, clara e duma pureza espantosa... e tão fresca! Constitui também uma excelente base de «maquillage», principalmente para o novo pó de arroz Tokalon Fascination. Ao deitar aplique Creme Tokalon rosa, contendo Biocel—esse maravilhoso alimento para a pele—que faz desaparecer as rugas mais profundas. Ao acordar, a sua pele estará de novo firme, macia e com uma frescura juvenil. Faça também a experiência do tratamento Tokalon para a pele. Já fez as suas provas, com sucesso seguro e certo.



CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas
2.ª Feira, 21. «Ultimatum», com Barry Jones e Clive Sloane; 3.ª feira 22, de tarde e á noite: «Foragidos da noite», com Richard Widmark e Gena Tierney. Actualidades francesas; 4.ª feira 23, «Minha noiva não pode esperar», com Gino Gervi e Gina Lollobrigida. «A voz do Mundo». 5.ª feira, 24, de tarde e á noite: «Amor de marinho», com Jean Pierre Aumont e Maria Montez; 6.ª feira 25, «Marcada pelo destino», com Willy Fritsch e Hilde Krahle. «Universal News»; Sábado, 26, de tarde e á noite: «O veu azul», com Charles Laughton e Jane Wyman; Domingo 28, «O homem dos meus sonhos», com Glenn Ford e Evelyn Keyes. De tarde, Desenhos coloridos.

Aos domingos de tarde, Chá dançante. Todas as noites—BAILE.

VARIEDADES

Duas orquestras:

ALMEIDA CRUZ
e TONY AMARAL

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

Teatros e Cinemas

(Continuação da 2.ª página)

nicamente, desde o desenho ou recorte das personagens feito magistralmente no primeiro acto, ao desenvolvimento da acção até atingir o ponto definitivo, a demonstração de uma verdade que não se apresenta no início mas que é, fundamentalmente, a razão de ser de tudo quanto acontece. Quando a acção se passa não se tendo a impressão de que no seu desenvolvimento há notas forçadas, como que elementos introduzidos à força, isto é, que tudo é fácil, limpo e natural, adquire-se a certeza de um triunfo de ordem técnica. E' na verdade o que se dá. E, caso curioso, sendo as personagens de certo modo estranhas, aceitamo-las, insensivelmente, sem que seja preciso transição da nossa parte, indicio de que elas foram talhadas e arrancadas ao Mundo, que existem, não sendo apenas uma abstracção, mais ou menos bem forjada.

Como todas as peças de teatro, o seu êxito depende da interpretação, umas vezes, porém, mais decisivamente do que outras, como no caso presente. Há obras que se impõem por si próprias, de luz tão fortemente irradiante que, mesmo interpretadas num nível relativamente baixo, a sua força e beleza resistem e impõem-se. Outras, no entanto, desde que não tenham um sinal de interpretação alto, como que se perdem, não se apercibindo então o seu sentido, significado, o seu propósito ou intenção.

Ora, o grupo de actores que perfaz a «Companhia de Teatro de Lisboa» actua com tão bom sentido e homogeneidade que faz realçar os predicados de «fim de semana», dando-nos um passatempo muito agradável, um momento de encantamento. Tivemos a impressão de que todos os actores estudaram muito bem os seus papeis, o que nem sempre sucede, numa digna afirmação profissional, encaminhada para esta perfeição por uma pessoa que muito sabe do seu officio, a grande actriz Lucília Simões, reconhecendo-se sem esforço a disciplina de conjunto de que ela impregnou toda a representação. E ao dizermos isto poderíamos ficar por aqui e referir somente o nome dos interpretes: Clarisse Belo, Rogério Paulo, Fernanda de Sousa, Alma Flora, Luís de Campos, Adeline Campos, Samwell Diniz, Suzana Prado e Assis Pacheco. Teríamos dito tudo, e feito afinal o que nos parece o melhor elogio. Todavia, mesmo mantendo semelhante propósito, queremos abrir a excepção de afirmar que a actriz Alma Flora nos dá uma criação que deve ser uma das melhores de toda a sua carreira. Pelo menos, em Portugal, é a vez em que a comediante se excede, numa figura recortada modeladamente, com vida e alma, estudada nos mais pequenos pormenores sem um deslize ou uma deficiência, dando gosto ver representá-la assim.

T. da S.

Atrás do reposteiro

Nos primeiros dias de Fevereiro, deve ficar constituída a companhia de operetas, que o empresário Vasco Morgado vai organizar, transitando para esta os elementos que não tomam parte no desempenho da revista «Lisboa Nova».

—Regressa amanhã a Lisboa, por ter acabado a digressão que andou a efectuar pela Pro-

víncia, a companhia de revistas do Teatro Variedades.

—Com a comédia «Quem manda são elas», realiza hoje no Teatro Sá da Bandeira do Porto, a sua festa artística o actor Vasco Santana.

—Para participar do desempenho da opereta «Rosa Brava», que vai entrar em ensaios no Teatro Apolo, está indicado o tenor Tomé de Barros Queirós.

—Deve ser representada, a partir de amanhã, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, pela companhia do Teatro Monumental a opereta «As Três Valsas».

—Por ainda não estar constituído o elenco da companhia, não começaram no Teatro Avenida os ensaios da peça, que ali vai ser representada por uma companhia de declamação.

—No Teatro de S. João, dará hoje um recital de poesias o actor João Villaret.

—Deve terminar no próximo domingo a temporada da companhia Du'cina-Odilon no Teatro Avenida.

—Na época de Verão, o Teatro Monumental deve funcionar com uma companhia de comédias.

—O programa da primeira tarde clássica que se realiza na quinta-feira, no Teatro D. Maria II, é constituído pela «Tragi-comédia Pastoral da Serra da Estrela», «Auto da Índia» e «Quem tem favelas...», de Gil Vicente.

—No Teatro Rival, do Porto, realiza-se hoje um espectáculo a favor dos artistas do Circo Mariano, no qual, entre outros artistas, colaboram Vasco Santana e Alberto Ghira e a cantadeira Ercília Costa.

Terças-feiras classicas no Tivoli

«O Caso Paradine», de Hitchcock, comentado pelo prof. dr. Barbosa de Magalhães

Amanhã, ás 18 e 15, exhibe-se, no Tivoli, o celebre «Caso Paradine», que tanto apaixonou a opinião publica inglesa, e que, por ser realizado por Alfred Hitchcock, interpretado por Gregory Peck, Charles Laughton, Anna Todd, Alida Valli e outros grandes artistas, é considerado um filme de primeira categoria, digno das Terças-Feiras Clássicas. Será comentado pelo distinto Mestre de Direito, professor dr. Barbosa de Magalhães, que assim dá a sua colaboração ao Jardim Universitário de Belas Artes—pelo que a sua presença no palco do Tivoli assume o caracter de acontecimento sensacional.

Imagem do dia

O illustre maestro PEDRO DE FREITAS MAESTRO apresenta esta noite, ao publico de Lisboa, o sublime filme «NO REINO DA MUSICA», notavelmente interpretado por RUBINSTEIN, HEIFETZ, Peerce, Nadine Conner e Dimitri Mitropoulos—este á frente duma maravilhosa orquestra sinfónica de Nova York. Em resumo: um filme incomparável que vai levar Lisboa em peso ao TIVOLI.

Arca de Noé em Lisboa

Veja hoje, no Coliseu, na companhia de circo mundial, dezenas de animais ferozes. Elefantes e leões. Ursos e zebras. Lamas e guanacos. Camelos e dromedários. Cavalos e cães. A maior façanha: os acrobatas aéreos Gregos no tecto do Mundo

A companhia de circo ciclone, que está no Coliseu, ultrapassa tudo. Mais de cinquenta animais ferozes e amestrados desfilam, na pista, fazendo as mais mirabolantes habilidades. Extraordinárias atracções humanas, como o desafio dos Gregos á morte trabalhando a grande altura. Os melhores. Os reis dos «jongleurs». Malabaristas. Rosi y Bob, a parolha misteriosa, contorcionistas—um mundo inédito de beleza e de alegria. Quinta-feira, ás 16 horas, grande «matinée».

TAUROMAQUIA

Diamantino e Segarra vítimas de sastre no regresso da Africa do Sul
LOURENÇO MARQUES, 21—Quando regressaram de Joanesburgo, foram vítimas de um acidente no automovel em que viajavam, o espada Diamantino Visu e o novilheiro Segarra. Apesar de o carro ter dado algumas voltas sobre si mesmo e ficar muito danificado, os toureiros nada sofreram.—(Lusitania).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO NUM CINEMA—Os gatuños entraram no cinema Promotora, no Largo do Calvário, e roubaram algumas vitrinas de exposição existentes no átrio, levando um broche de ouro, dois estojos com dois pares de botões de punho, de ouro também; um bracelete do mesmo metal precioso e com rubis; uma medalha de ouro, uma cruz com pedras preciosas, um anel e um par de brincos, igualmente de ouro. Do bufete, os gatuños retiraram garrafas de vinho do Porto, chocolates, etc..

DESASTRES

DA JANELA Á RUA—Quando se encontrava, casualmente, numa casa do bairro do Caramão da Ajuda, caiu da janela á rua e ficou gravemente ferida Isaura Maria Santos Rodrigues, de 18 meses, residente no Bairro da Taxa, Amadora, que foi conduzida ao hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA

Foi conduzida ao hospital de S. José, sem fala, uma mulher, que aparenta 60 anos de idade e que foi acometida de doença subita na Rua D. Maria Pia.

COMISSÃO INFANTE DE SAGRES

Depois de amanhã, ás 18 horas, reúnem-se os membros da Comissão Infante D. Henrique, a fim de tratar de assuntos pendentes que lhe dizem respeito.

CONTRA OS BAILES

Hoje, ás 21 e 30, promove a Sociedade de Naturologia uma sessão publica de propaganda contra os bailes, na Calçada do Marquês de Abrantes, 128, 2.º.

FILMES CULTURAIS

Realiza-se na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, uma sessão, promovida pelo Instituto Britânico, para exhibição de filmes científicos, sobre «malária insulina, preparação da vacina anti-tóxica da difteria, etc..».

PUPILOS DO EXERCITO

Para apreciação do relatório e contas da gerência de 1951, reune-se em 26 do corrente, pelas 21 e 30, a assembleia-geral da Associação dos Antigos Alunos do Instituto dos Pupilos do Exército. Na mesma assembleia serão eleitos os corpos gerentes para o exercicio do actual ano.

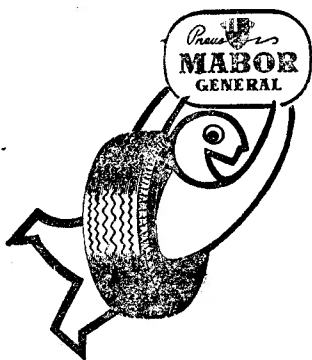
Agredida pelo marido

CASCAIS, 21. (Pelo telefone)—Esta manhã, no sítio denominado Pai de Vento, entre Abuxarda e esta vila, o trabalhador Abel Virgus Lopes, de 22 anos, natural de Loulé, agrediu com um martelo, sua mulher Maria Luísa Caetano Portela, de 18 anos, natural de Poço de Mar, no conceito de Mafra, depois de uma violenta discussão, provocada, ao que se diz, por ter sabido que ela lhe era infiel.

A vítima, que sofreu graves ferimentos na cabeça, foi conduzida ao hospital de Cascais, donde seguiu para o hospital de S. José. O casal tem um filho de 19 meses.

O agressor apresentou-se no posto da Polícia de Cascais, após a agressão.

A Maria Luísa encontra-se, em estado, grave na sala de observações do hospital de S. José.



CONSULTE OS DISTRIBUIDORES E AGENTES

D A
MABOR

Venderam-se hoje terrenos

a 1.320\$00, 1.140\$00 e 1.680\$00 o metro

Nos Paços do Concelho, efectuou-se, esta manhã, a venda, em hasta publica, de terrenos para moradias de renda limitada e renda livre. Às 10 horas o sr. dr. Antonio Fernandes Leitão, que presidiu ao acto, declarou aberta a praça e o secretário sr. Antero de Assunção leu as condições da arrematação, após o que o pregoeiro sr. Nogueira e Silva pôs em praça os mesmos terrenos. A sala onde se realizou o leilão, assim como os claustros da Camara, junto ás escadarias do primeiro piso, encontravam-se repletas de licitantes, que seguiam com interesse as várias fases da licitação. Dois lotes de terreno no Aeroporto, para construção de casas de renda limitada, que foram á praça por 130\$00, cada metro quadrado, foram largamente disputados sendo, por fim, arrematados por 578\$00 e 557\$00.

Dois lotes de terreno na Avenida Madrid e dois na Praça Afranio Peixoto, para rendas livres, foram á praça por 400\$00, o metro quadrado, e acabaram por ser adquiridos, respectivamente, por 600\$00, 700\$00, 860\$00 e 920\$00.

Seguiram-se 3 lotes no cruzamento das Avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América, na base de 600\$00, cada metro quadrado, para rendas livres. Estes terrenos foram também bastante disputados, succedendo-se os lances uns após outros com uma rapidez vertiginosa. Foram arrematados, respectivamente, por 1 320\$00, 1.140\$00 e 1.680\$00, cada metro quadrado.

A assistência abandonou depois o recinto, desinteressando-se de terrenos para a construção de moradias na encosta da Ajuda, que jám á praça por 100\$00 e 105\$00 cada metro quadrado.

O SUBSECRETARIO DO EXERCITO

vai assistir em Tancos aos exercícos da Escola Prática de Cavalaria

TORRES NOVAS, 21. (Pelo telefone)—Os exercícos finais do curso de carros de combate, da Escola Prática de Cavalaria, de Torres Novas, efectuam-se amanhã, ás 10 horas, na região de Tancos com a colaboração de elementos da Escola Prática de Engenharia de Tancos e da Base Aerea de Tancos. Espera-se que assistam o sr. subsecretário de estado do Exército, general director da arma de cavalaria, do director do Instituto de Altos Estudos Militares e curso de Altos Comandos do mesmo Instituto, chefe e subchefe do Estado Maior, comandante da 3.ª região militar e outras individualidades.

UM INDUSTRIAL ARGENTINO

ofereceu uma prenda ao chefe do Governo português

O chefe Garcia, da Polícia Judiciária, que recentemente regressou de Buenos Aires, onde se deslocou para proceder a uma investigação, esteve anteontem na Presidência do Conselho a fazer a entrega de um objecto de arte tipicamente argentino, oferecido pelo sr. Francisco Argiro, importante industrial daquela capital, ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar, como testemunho da sua admiração pelo chefe do Governo português.

A referida obra de arte é acompanhada de uma expressiva mensagem.

Faleceu o maestro

Camilo Rebocho

Faleceu hoje na sua residência, Avenida Marechal Carmona, 65, 2.º, esquerdo, na Amadora, o conhecido maestro Camilo Augusto de Sousa Rebocho, autor de alguns dos mais populares numeros de musica do nosso teatro ligeiro. Contava 59 anos e estava há tempo retirado da actividade, por motivo de doença.

Era casado com a sr.ª D. Palmira Cooke Carrington Rebocho e pai dos srs. Milton Augusto Rebocho, funcionário publico; Artur Sidónio Rebocho, pianista, ausente em Africa, e Vítor Carlos Rebocho, estudante.

O funeral de Camilo Rebocho realiza-se amanhã, ás 16 horas, para o cemitério da Amadora.

Gilberto Freyre

(Continuação da página central)

tudo esta minha peregrinação, porque o considero fundamental na história da missão portuguesa no Mundo.

A terminar, o nosso hóspede dirigiu os seus agradecimentos ao sr. ministro do Ultramar, aos governadores das possessões que visitou, aos seus colaboradores e a todas as pessoas que tão carinhosamente o acolheram na Africa Portuguesa, concluindo por parafrasear Churchill ao dizer que «nunca um visitante viu tanto em tão pouco tempo...».

O dr. Gilberto Freyre parte no dia 24 para Coimbra, onde fará uma conferência na Universidade e será homenageado com um almoço, seguindo depois para o Porto, onde fará outra conferência, visitando Santarém no regresso. No dia 30, embarcará no paquete «Serpa Pinto» a caminho do Rio de Janeiro.

FRIEIRAS

TRATE DOS SEUS MALES RADICALMENTE
COM RAIOS INFRAVERMELHOS

O "INFRAPHIL" É APLICADO COM O MÁXIMO ÊXITO ONDE QUER QUE HAJA MOLÉSTIAS CURÁVEIS PELO CALOR

UM APARELHO DOMÉSTICO DA CATEGORIA DOS MAIS EFICAZES E A PREÇO REDUZIDO

PHILIPS infraphil
PROCURE NOS REVENDEDORES PHILIPS

Vulcalino

(MARCA INTERNACIONAL)

É EM TODO O MUNDO A
GARANTIA DOS PRODUTOS **Vulcalino**

A O. N. U. discute as condições de admissão de dezasseis países entre os quais Portugal

PARIS, 21.—Com 16 nações a aguardar a admissão nas Nações Unidas, a Comissão Política continua hoje a debater os motivos porque estes países foram excluídos e como podem ser admitidos. Onze dos candidatos foram impedidos de entrar, pela Rússia; os outros cinco pelo Ocidente.

Os boatos de que se podia chegar a um acordo para dar entrada a alguns dos «orfaos» do conflito entre o Oriente e o Ocidente foram desmentidos por porta-vozes autorizados.

O debate foi iniciado nesta sessão por uma moção do Peru pedindo à Assembleia Geral que determine que um candidato à filiação não seja excluído, se puder demonstrar ser amante da paz e aceitar a Carta.

São os seguintes os 16 países que aguardam a admissão: Austria, Ceilão, Eire, Finlândia, Itália, Jordânia, Líbia, Nepal, Portugal, Coreia do Sul e Viet Nam (todos eles impedidos pela Rússia) e Albânia, Bulgária, Hungria, Mongólia Exterior e Roménia (impedidos pelo Ocidente). Os informadores ocidentais declararam que os cinco países comunistas não se revelaram dignos de admissão. A Rússia vetou a entrada dos outros onze e publicamente exigiu a admissão de todos os candidatos ou de nenhum.

A Comissão Política especial continua a debater um plano para prestar assistência aos refugiados árabes da Palestina. — (P.).

O tratado com a Austria

LONDRES, 21.—A resposta russa declara que a nota enviada no sábado pelos Suplentes ocidentais acerca do prosseguimento das negociações para conclusão do tratado de paz com a Austria, precisa de exame mais minucioso e que o representante soviético não participará na reunião dos Suplentes marcadas para hoje. Depois desta reunião, foi anunciado que não se marcou data para novo encontro. — (France Presse).

As questões suscitadas

LONDRES, 21.—Consta de origem bem informada, que a segunda nota soviética sobre o tratado de Estado com a Austria, torna a levantar, além da questão do futuro de Trieste, a da remilitarização daquele país. — (F. P.).



ÁGUA DA HELENA
GASOSA NATURAL

PASTA MEDICINAL
Coruto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

O bairro árabe de Ismailia foi cercado por pára-quedistas britânicos cujos tanques pesados estão em posição

ISMAILIA, 21.—A 16.ª Brigada de Pára-quedistas cercou hoje parte do bairro árabe de Ismailia, onde procedeu a buscas.

Os «diabos vermelhos», nome pelo qual a brigada é conhecida, ocuparam posições ao longo do cais Mohammed Ali, na manhã de hoje, para continuarem as buscas de casa para casa, depois da batalha de sábado com terroristas. Os pára-quedistas renderam outras tropas que ontem receberam ordem para entrar em Ismailia, depois do assassinio de uma freira americana.

Gigantescos tanques «Centurion» permaneceram durante a noite em posições ao longo do cais Mohammed Ali, junto ao canal de água doce.

A cidade árabe e o resto de Ismailia não dormiram descansados, com as tropas britânicas atrás de barricadas, trincheiras e abrigos, na orla do bairro árabe.

Não consta que se tenham dado mais incidentes ou se tenha travado novo tiroteio em Ismailia, mas os terroristas desviaram os seus ataques para o lado oposto do canal de água doce.

Um bando de desordeiros abriu fogo intenso e certo sobre um posto de guarda britânico, na ponte de Suez sobre o Canal, de uma aldeia numa colina a cerca de 1.600 metros. Tropas britânicas replicaram com armas anti-tanques e morteiros. O tiroteio continuou durante cerca de 90 minutos, até serem reduzidos a silêncio os terroristas.

Anunciou-se que o consul americano no Cairo, Lamar Mulliner, vai hoje a Ismailia para assistir a uma missa por alma da irmã Anthony. — (R.).

O carácter das buscas

ISMAILIA, 21.—Os pára-quedistas britânicos avançaram para o interior do bairro árabe de Ismailia, através do labirinto de ruas sujas e mal cheirosas da cidade, ampliando a outro quarteirão a nova zona de rusgas.

As tropas britânicas, de barretes vermelhos, nas suas rusgas de casa para casa, à procura de armas e munições, conduziram alguns suspeitos para interrogatórios. Foram dadas instruções rigorosas para os doentes e idosos permanecerem nos seus lares, com mulheres para os tratar. Médicos militares britânicos acompanharam os tropas para certificar quem estava doente e não podia ser levado da sua residência. — (Reuter).

A morte da irmã Anthony

ISMAILIA, 21.—A irmã Anthony nasceu em Nova York, em 1890, mas viveu quase sempre na Grã-Bretanha. Seu irmão serve na Marinha britânica. Segundo as outras freiras, esta não escondia os seus sentimentos pró-britânicos. Ainda na véspera da sua morte, visitou a esposa e filhos do general Erskine, comandante das tropas inglesas.

Conta uma testemunha que, numa das várias incursões de comandos egípcios pelo jardim do convento, a freira, sem mostrar receio, tentou expulsá-los. Quanto às circunstâncias precisas da sua morte, as versões são contraditórias. Diz uma testemunha, professor no convento, que a freira teve como que o preságio da sua morte, porquanto lhe disse: «Chegou a

minha vez de morrer». Com efeito, já por várias vezes os comandos se tinham mostrado ameaçadores e parece mesmo que um dos Egípcios já uma vez lhe tinha apontado uma pistola.

Na noite de sábado para domingo, a freira apareceu morta e duas irmãs declararam a um representante do exército inglês que a tinham visto ser assassinada pelos Egípcios. Depois da Polícia egípcia ter interrogado as religiosas, estas limitam-se a declarar que a irmã Anthony foi encontrada morta com uma bala no coração, mas que não houve testemunhas da sua morte.

Enfim, Ingleses e Egípcios acusam-se mutuamente do assassinio da irmã Anthony e a «guerra de injúrias» que acompanha sempre qualquer acto de violência na zona do Canal redobrou de violência. — (F. P.).

Tropas britânicas para os Médio e Extremo Oriente

LONDRES, 21.—O porta-aviões britânico «Vengeance» largou de Portsmouth esta manhã, com destacamentos da marinha, exército e aviação. Tocarà em Gibraltar, Malta e Singapura. — (F. P.).

A situação na Tunísia

Registaram-se novos motins

TUNIS, 21.—Hoje de manhã houve manifestações em frente da Residência-Geral. Grupos de mancebos gritaram vivas a Bourguiba e ao Neo-Destour. A Polícia dispersou-os rapidamente, mas ainda se ouviram tiros. Depois tudo recaiu em sossego.

Mais tarde, anunciou-se a prisão de Kedichor, tesoureiro do Neo-Destour. — (France Presse).

A actividade diplomática dos representantes tunisinos

PARIS, 21.—A delegação ministerial tunisina, que se encontra nesta cidade para apresentar a questão da Tunísia à O. N. U., desistiu de telegrafar a Nehru para lhe pedir o apoio da Índia, porquanto considera desde já garantida «a simpatia da Índia» neste caso. — (F. P.).

A unidade dos povos árabes

RABAT, 21.—A frente dos partidos nacionalistas marroquinos enviou aos movimentos congêneres da Tunísia, uma mensagem em que proclama «a solidariedade absoluta do povo marroquino com o tunisino e faz votos pela vitória na Tunísia dos princípios da Carta das Nações Unidas». — (F. P.).

A's 16 e 15

Uma explosão na fábrica de Beirolas

Esta tarde, perto das 16 horas, deu-se no Depósito Geral de Material de Guerra, em Beirolas, perto de Mosca, uma explosão cujas consequências, a hora a que escrevemos, ainda se não conhecem em pormenor.

Para o local seguiram os socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros e das corporações locais.

Dos bombeiros de Mosca, vimos-nos de que houve um morto e três feridos, cuja identidade ainda se não conhece.

Por medida de precaução, foram mandados evacuar os habitantes das casas situadas nas proximidades.

A' hora a que escrevemos, estão a atacar o incêndio, que se seguiu à explosão, o pessoal e material da 4.ª companhia dos B. S. B., munidos de um pronto-socorro de neveiro. Para o local avançaram, também, as ambulâncias de diversas corporações.

Os Aliados rejeitam a acusação comunista de ter bombardeado o comboio dos delegados

TÓQUIO, 21.—Um oficial de ligação das Nações Unidas, em Pan Mun Jon, rejeitou hoje uma acusação comunista, de que aviões aliados tinham bombardeado e metralhado uma caravana de veículos dos negociadores de armistício, em 18 de Janeiro.

Os comunistas tinham afirmado que quatro caças das Nações Unidas tinham atacado dois camiões e um «jeep», na ponte de Hangpo, na sexta-feira passada, à tarde. O coronel Murray declarou ao coronel Chang: «A nossa investigação revelou que se deu um ataque planeado contra a ponte da estrada de Hangpo e posições de artilharia antiaérea ao Sul dela, mais ou menos a essa hora. Os nossos aviões atacaram tanto a ponte como as brigadas que a reparavam, assim como posições de artilharia antiaérea, ao Sul. Empregaram bombas de 500 quilos e metralhadoras, mas não foguetes. Comunicaram ter destruído um arco da ponte».

Declarou, também, que, segundo a investigação, uma caravana em direcção ao Sul, correctamente marcada contra ataques aéreos, passou anteriormente pela ponte e não foi atacada. Isso provava que os comunistas estavam a violar o acordo de enviar apenas uma caravana por dia, em ambos os sentidos.

O coronel Murray advertiu os comunistas de que «o emprego indiscriminado dos distintivos autorizados nos veículos que utilizavam essa via principal de abastecimento pode anular os nossos esforços para poupar veículos que sirvam a vossa legação». — (R.).

Vinte pessoas mortas

por explosões de bombas em Saigão

SAIGÃO, 21 — Terroristas fizeram hoje explodir sete bombas de plástico com mecanismo de relógio, presas a bicicletas, no centro de Saigão, ferindo mais de 30 vietnamenses. Outras duas bombas não explodiram.

As bicicletas foram deixadas em frente do Q. G. da Polícia, escritório da Shell, Q. G. da segurança francesa e edifício do serviço de informações vietnamês e na praça do mercado. Todas as explosões se deram dentro de um período de cinco minutos.

Foram mortas 20 pessoas e feridas 58 pelos terroristas, em Saigão, desde 9 de Janeiro, quando os rebeldes do Viet Minh iniciaram a sua nova campanha intensificada com bombas e granadas. — (R.).

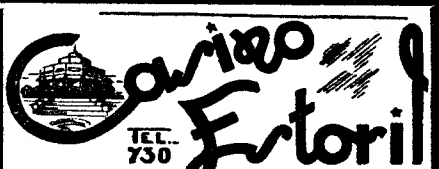


CONSULTE OS DISTRIBUIDORES E AGENTES

DA
MABOR

Dunhill

O melhor cigarro americano
Todas as tabacarias já estão abastecidas destes deliciosos cigarros



O MAIS ELEGANTE PONTO
DE REUNIÃO
HOJE

O conjunto TONY AMARAL com o animador MAX e a vocalista TERESA MALDONADO e a orquestra ALMEIDA CRUZ

PREÇO—No «WONDER-BAR», consumo mínimo, 40\$00, incluídas todas as taxas.